



# Curso de Capacitação: Monitor Escolar

Solicite agora mesmo seu certificado de **80 Horas** (no link abaixo)

[\[Clique aqui para solicitar certificado\]](#)



Veja um modelo do certificado!





**Somos a maior rede de Cursos  
Pedagógicos do Brasil. Temos mais de  
200 mil alunos matriculados em todo o  
país!!**

**Nossos Cursos são reconhecidos e aprovados  
pela ABED, Faculdades, Escolas, Prefeituras e  
Instituições!**



**Use o Certificado para:**

- ✓ **Evolução Funcional**
- ✓ **Provas de Títulos**
- ✓ **Horas Complementares na Faculdade**
- ✓ **Concursos Públicos**
- ✓ **Processo de Recrutamento e Seleção**
- ✓ **Enriquecer seu Currículo**

## **DICAS IMPORTANTES PARA O BOM APROVEITAMENTO**

- O objetivo principal é aprender o conteúdo, e não apenas terminar o curso.
- Leia todo o conteúdo com atenção redobrada, não tenha pressa.
- Explore as ilustrações explicativas, pois elas são fundamentais para exemplificar e melhorar o entendimento sobre o conteúdo.
- Quanto mais aprofundar seus conhecimentos mais se diferenciará dos demais alunos dos cursos.
- O aproveitamento que cada aluno tem é o que faz a diferença entre os “alunos certificados” e os “alunos capacitados”.
- A aprendizagem não se faz apenas no momento em que está realizando o curso, mas também durante o dia-a-dia. Ficar atento às coisas que estão à sua volta permite encontrar elementos para reforçar aquilo que foi aprendido.
- Aplique o que está aprendendo. O aprendizado só tem sentido quando é efetivamente colocado em prática





## Sumário

**Curso de Capacitação: Monitor Escolar** ..... Erro! Indicador não definido.

**DICAS IMPORTANTES PARA O BOM APROVEITAMENTO**.....Erro!  
Indicador não definido.

**MÓDULO I – NOÇÕES SOBRE A MONITORIA** ..... 6

**1. INTRODUÇÃO**..... 6

**2. O QUE É MONITORIA?** ..... 11

**3. PERFIL DO MONITOR ESCOLAR** ..... 12

**4. ATRIBUIÇÕES DO MONITOR** ..... 13

**MÓDULO II – MONITORIA INFANTIL** ..... 15

**5. TIPOS DE MONITORIA ESCOLAR**..... 15

**5.1 MONITORIA EM CRECHE** ..... 15

**5.2 MONITORIA EM RECREAÇÃO**..... 39

**MÓDULO III – OUTRAS MODALIDADES DE MONITORIA EDUCACIONAL**..... 46

**5.3 MONITORIA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA**..... 46

**5.3.1 FUNDAMENTOS LEGAIS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
..... 47

**5.3.2 O PAPEL DO MONITOR COMO AUXILIAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO EM UM CASO APLICADO**..... 49

**5.4 MONITORIA EM EDUCAÇÃO A DISTANCIA** ..... 53

<b>5.5MONITORIA ACADEMICA .....</b>	<b>59</b>
<b>MÓDULO IV – LEITURA COMPLEMENTAR I – MONITORIA AO CASO APLICADO.....</b>	<b>62</b>
<b>MONITORIA: SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE... 62</b>	
<b>MÓDULO V – LEITURA COMPLEMENTAR II – MONITORIA AO CASO APLICADO.....</b>	<b>72</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE OS PROFISSIONAIS ATUANTES NA ESCOLA .....</b>	<b>73</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>107</b>



## MÓDULO I – NOÇÕES SOBRE A MONITORIA

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente no processo de ensino e aprendizagem de ciências ainda não houve muitas mudanças no âmbito da sala de aula, tendo em vista que as aulas ainda continuam monótonas, e os professores apenas repassam o conteúdo sem se importarem se o que estão ensinando terá algum significado para o aluno ou não, o que torna a disciplina chata para os mesmos, sem nenhum atrativo, e desta forma acabam fazendo apenas o que é necessário para passar essa fase. <sup>1</sup>

De acordo com Libâneo (2001) a escola deve oferecer serviços e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passem por ela ganhem melhores e mais efetivas condições de exercício da liberdade política e intelectual.<sup>2</sup>

Neste sentido Krasilchik (2001) afirma que:

*[...] o aluno pode ter diferentes tipos de relação com o estudo do conteúdo. Muitos dos estudantes estão preocupados com a repercussão externa do seu trabalho; as notas que vão tirar, a*

---

<sup>1</sup> A IMPORTANCIA DA MONITORIA NA VISÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA, PARNAÍBA, PIAUÍ. Thaynara Fontenele de Oliveira (Bolsista do PIBID e Graduada da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV) Maria das Graças Miranda Nunes (Bolsista do PIBID e Graduada da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV) Geórgia de Souza Tavares (Coordenadora do PIBID e Professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV).

<sup>2</sup> idem

*necessidade de passar nos exames, interesse em atender às demandas e agradar o professor. Memorizam fatos, informações, geralmente de forma desconexa apenas para atender às mínimas exigências escolares ou para um sentido prático profissional numa visão atomística do problema. (KRASILCHIK, 2001, p.14)*

Um ensino bem elaborado, preocupado em tornar e formar alunos que saibam questionar, posicionar-se sobre diversos conteúdos, mantendo-os motivados a aprender, e que possam de fato construir seus conhecimentos, não apenas de ciências como no geral, deve respeitar e aproveitar o conhecimento prévio dos alunos, sempre os envolvendo o máximo possível. “As pessoas podem perder a motivação, quando as necessidades básicas não são satisfeitas, desde fisiológicas até as do ego.” (MORAES, 2007 p. 4)<sup>3</sup>

É importante que o professor perceba o alunado como agentes que devem desenvolver o senso crítico a cada conteúdo estudado e assim ir construindo o próprio conhecimento. “É amplamente aceito que os alunos trazem conhecimentos prévios para a nova situação, e isso forma a base sobre a qual ampliam seu entendimento.” (WARD, et al 2010, p.36). Percebe-se que quando isto acontece o ensino e aprendizagem ocorre satisfatoriamente, culminando em benefícios tanto para educador como educandos. Nesta premissa Junior, et, al,(2008) relata que:<sup>4</sup>

*O professor organiza a discussão não para fornecer explicações prontas, mas almejando o questionamento das posições assumidas pelos estudantes, fazendo-os refletir sobre explicações contraditórias e possíveis limitações do conhecimento por eles expressado, quando comparado ao conhecimento científico*

---

<sup>3</sup> A IMPORTANCIA DA MONITORIA NA VISÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA, PARNAÍBA, PIAUÍ. Thaynara Fontenele de Oliveira (Bolsista do PIBID e Graduada da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV) Maria das Graças Miranda Nunes (Bolsista do PIBID e Graduada da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV) Geórgia de Souza Tavares (Coordenadora do PIBID e Professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV).

<sup>4</sup> idem

*necessário à interpretação do fenômeno e do qual o professor deve ter o domínio. (JUNIOR, et, al,2008, p.35)*

Sabendo usar isto a seu favor, adequando-se a realidade de todos, e planejar aulas que possa prender a atenção, de maneira que isto possa instigá-los a participar da aula, e que eles não sintam que estão ali por uma mera obrigação, que os mesmos sintam prazer em aprender. Neste sentido a aprendizagem torna-se presente no dia-a-dia da sala de aula e por consequência significativa para os alunos. Corroborando com o pensamento de Ward et, al, (2010), concorda-se que:<sup>5</sup>

*Para ampliar seu conhecimento, os alunos devem ser incentivados a fazer perguntas sobre o mundo que os rodeia. O fato de terem que levantar questões e encontrar as próprias respostas para elas possibilita que eles relacionem novas ideias à experiência passada e usem seu conhecimento e entendimento atuais. Embora considerem isso difícil, os alunos, com um pouco de incentivo, levantarão questões apropriadas que possam ser investigadas. O questionamento, juntamente com a observação e a investigação, é um aspecto fundamental do desenvolvimento da compreensão dos alunos sobre o mundo. (WARD, et al 2010, p.36, 37).*

De acordo com Penteadó (2007) é imprescindível que os alunos atuem e trabalhem com informações de tal forma a entrarem num processo constante de construção/reconstrução de conhecimento.<sup>6</sup>

Ao final da trajetória escolar do aluno, Espera-se que, ao concluir o ensino médio, o aluno esteja alfabetizado e, portanto, além de compreender os conceitos básicos da disciplina, seja capaz de pensar independente, adquirir e

---

<sup>5</sup> A IMPORTANCIA DA MONITORIA NA VISÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA, PARNAÍBA, PIAUÍ. Thaynara Fontenele de Oliveira (Bolsista do PIBID e Graduada da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV) Maria das Graças Miranda Nunes (Bolsista do PIBID e Graduada da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV) Geórgia de Souza Tavares (Coordenadora do PIBID e Professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV).

<sup>6</sup> idem



avaliar informações, aplicando seus conhecimentos na vida diária. (KRASILCHIK,2011, p.14)<sup>7</sup>

Sabe-se que o professor tem papel importante na formação básica dos alunos, e isto pois os mesmos inseridos diariamente no espaço escolar, neste sentido ensino e aprendizagem, são processos que devem ser bem contextualizados no sentido de ocorrerem satisfatoriamente em prol dos educandos. Concorda-se com a colocação de Santos (2001), sobre ensino/aprendizagem.<sup>8</sup>

*O ensino consiste na resposta planejada ás exigências naturais do processo de aprendizagem, daí que mais importante é o professor acompanhar a aprendizagem do aluno do que se concentrar demasiadamente no assunto a ser ensinado, ou mesmo nas técnicas didáticas como tais. (SANTOS, 2001, p. 70)*

Assim compreende-se a importância do ato de ensinar e aprender, já que envolve diretamente professor-aluno. Com base nestes aspectos Junior, (2008) relata que o professor é: “organizador da problematização de observações, devendo sublinhar aspectos que por vezes tenham passado despercebido pelos estudantes, mas que o professor, como quem tem algo a ensinar, deve debater” (JUNIOR,2008, p.38).<sup>9</sup>

Atualmente embora seja nítido que os cursos de licenciatura crescem cada vez mais ainda é crescente o número de licenciandos que fazem uma licenciatura e que com o passar dos anos percebem que não deviam ter optado por a profissão docente, pois não conseguiram viver na prática o que até então só era visto em teoria na sala de aula da universidade.<sup>10</sup>

---

<sup>7</sup> idem

<sup>8</sup> A IMPORTANCIA DA MONITORIA NA VISÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA, PARNAÍBA, PIAUÍ. Thaynara Fontenele de Oliveira (Bolsista do PIBID e Graduada da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV) Maria das Graças Miranda Nunes (Bolsista do PIBID e Graduada da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV) Geórgia de Souza Tavares (Coordenadora do PIBID e Professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV).

<sup>9</sup> idem

<sup>10</sup> idem

Diante deste e de muitos outros motivos surgiu há alguns anos por meio de uma proposta do governo federal um programa que atua diretamente na escola, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) sendo este um programa que foi criado com o intuito de aprimorar a formação dos futuros docentes, promovendo o contato deste que ainda está em formação com a escola. O mesmo é composto por eixos, os quais são: eixo de monitoria, práticas pedagógicas e de ações complementares, todos atuam na promoção do ensino e aprendizagem dos educandos.<sup>11</sup>

*O PIBID é um programa financiado e idealizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que procura contribuir com a formação de professores, em todas as áreas, por meio da concessão de bolsas para estudantes das licenciaturas, articulando uma relação entre a universidade e a escola, envolvendo os professores da escola pública na função de conformadores desses acadêmicos oriundos das licenciaturas. (MORYAMA et, al 2013.p.192).*

Os três eixos são a base que constitui o programa PIBID, juntos atuam em cursos de licenciaturas, em favor da melhoria da qualidade de ensino nas escolas públicas. Neste trabalho será tratado especificamente sobre o eixo de monitoria, já que constitui-se um grande apoio aos alunos quando tem dificuldades na matéria de ciências.<sup>12</sup>

Dessa forma, consideramos o PIBID um espaço importante na formação inicial em que seria possível garantir aos futuros professores a oportunidade de refletirem sobre os problemas reais de ensino-aprendizagem nas escolas participantes. (PAREDES e GUIMARÃES, 2012).<sup>13</sup>

---

<sup>11</sup> A IMPORTANCIA DA MONITORIA NA VISÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA, PARNAÍBA, PIAUÍ. Thaynara Fontenele de Oliveira (Bolsista do PIBID e Graduanda da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV) Maria das Graças Miranda Nunes (Bolsista do PIBID e Graduanda da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV) Geórgia de Souza Tavares (Coordenadora do PIBID e Professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV).

<sup>12</sup> idem

<sup>13</sup> idem

A monitoria veio como um suporte para promover a aprendizagem mais significativa dos conteúdos de ciências, isto porque os alunos logo que assistem a aula em seu turno normal, ao perceberem que não aproveitaram a aula como se deve, os mesmos vão para a monitoria no outro turno, geralmente por vontade própria, e algumas vezes vão por ordem da professora. Percebe-se que a procura pela monitoria aumenta nos períodos de provas, isto porque as aulas não foram bem aproveitadas por eles, por diversos motivos. Para Kolling (2012):<sup>14</sup>

*Muitas vezes as dificuldades enfrentadas pelas crianças não se originam apenas da falta de atenção que ela possa ter em sala de aula. São diversos fatores que podem acarretar na improdutividade escolar, entre eles, fatores emocionais, psicológicos ou até mesmo físicos e sociais. Por esse motivo é de grande importância trabalhar de maneira extraclasse com os alunos, uma forma de reforço, utilizando-se de materiais práticos, concretos e atrativos. (Kolling, 2012, p.18)*

Assim é importante ações como estas que o PIBID realiza atualmente em todo o Brasil, já que valoriza a educação transformadora, promovendo um ensino/aprendizagem significativos no âmbito escolar. “Tornar-se um professor facilitador não é uma tarefa fácil, pois requer a quebra de paradigmas<sup>5</sup>; o aprender a não desistir; a conscientização de que em uma sala de aula não há aprendizado homogêneo e imediato”.<sup>15</sup>

Neste contexto, o presente trabalho deu ênfase na análise preferencialmente os impactos das atividades do eixo de monitoria realizadas em uma escola de ensino fundamental da cidade de Parnaíba, Piauí, isto na percepção do alunado.<sup>16</sup>

---

<sup>14</sup> A IMPORTANCIA DA MONITORIA NA VISÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA, PARNAÍBA, PIAUÍ. Thaynara Fontenele de Oliveira (Bolsista do PIBID e Graduada da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV) Maria das Graças Miranda Nunes (Bolsista do PIBID e Graduada da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV) Geórgia de Souza Tavares (Coordenadora do PIBID e Professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CMRV).

<sup>15</sup> idem

<sup>16</sup> idem

## 2. O QUE É MONITORIA?

O Monitor de Sala tem a função de orientar os alunos quanto às normas da unidade escolar, além de manter relacionamento profissional com os estudantes.<sup>17</sup>

O profissional é importante para assegurar a segurança dos alunos no ambiente escolar, por isso monitora o deslocamento e permanência dos alunos nos corredores e banheiros da unidade escolar; presta assistência, no que lhe couber, ao aluno que adoecer ou sofrer qualquer acidente.<sup>18</sup>

A rotina de trabalho envolve as tarefas de: conhecer o histórico pessoal, familiar e escolar do aluno; manter relacionamento profissional, ético e de parceria com o professor regente; estimular a autonomia do aluno na execução das atividades em sala de aula; interagir e participar de jogos e brincadeiras que reúnam a turma; acolher na chegada e na saída dos alunos, sendo cordial; conduzir o aluno durante as atividades propostas, bem como no uso do banheiro e no refeitório e rotinas nos diferentes ambientes (almoço, lanche e troca de fraldas); adaptar os instrumentos necessários para melhor atender os alunos; estimular o contato com outras crianças; conduzir o aluno no final do período letivo até o transporte ou permanecer com este até o responsável buscá-lo, sempre que necessário.<sup>19</sup>

## 3. PERFIL DO MONITOR ESCOLAR

- Ser estudante universitário de formação específica em área pedagógica, desportiva, artística ou social;

---

<sup>17</sup> <https://www.novaconcursos.com.br/portal/cargos/monitor-de-sala/>

<sup>18</sup> idem

<sup>19</sup> Idem

- Saber manter o ânimo na condução dos trabalhos;
- Estar atento aos aspectos das relações interpessoais inerentes à convivência humana;
- Saber ouvir e ter a capacidade de trabalhar em equipe;
- Ser cuidadoso no sentido de procurar perceber as necessidades de cada aluno, ou seja, caminhando com o todo sem desprezar as partes;
- Ser tolerante com o tempo do outro e respeito pelo ritmo das pessoas.

#### **4. ATRIBUIÇÕES DO MONITOR**

- Buscar parceiros para o desenvolvimento das atividades dos macrocampo;
- Estabelecer parceria com a direção da escola, visando incorporar valores e benefícios aos participantes do Programa;
- Monitor, orientar e avaliar o percurso pessoal de estudo e aprendizagem do aluno sob sua responsabilidade, considerando os princípios de construção de cidadania e da cultura de paz;
- Participar de reuniões com todos os membros da escola;
- Participar de formação continuada, realização de feiras, concursos culturais, festivais, gincanas e demais eventos organizada pela coordenação geral do Programa, que promovam integração entre escola e comunidade;
- Organizar e preparar plano de trabalho, conforme ementa da atividade;
- Participar do planejamento da escola, objetivando a integração entre os professores do ensino regular e monitores, considerando os critérios de participação dos alunos, sugestão de conteúdos que

nortearão a realização das atividades em diversas áreas do conhecimento;

- Planejar o funcionamento da atividade e apresentar o Plano de Trabalho ao coordenador escolar, para apreciação.<sup>20</sup>



---

<sup>20</sup> <http://maiseducacao123.blogspot.com.br/2011/09/perfil-do-monitor.html>

## MÓDULO II – MONITORIA INFANTIL

### 5. TIPOS DE MONITORIA ESCOLAR

Na área educacional é cabível a figura do monitor em todos os âmbitos, para tanto, abaixo citaremos alguns segmentos de monitoria:

- Monitoria em creche;
- Monitoria em recreação;
- Monitoria em educação inclusiva;
- Monitoria em educação a distancia;
- Monitoria acadêmica;

#### 5.1 MONITORIA EM CRECHE

Em 1988, a Constituição Federal, atendendo aos anseios da sociedade, especialmente do movimento de mulheres — feministas, sindicalistas ou moradoras de bairros — definiu que o Estado brasileiro deveria garantir a oferta de educação infantil — pública, gratuita e de qualidade — para crianças de 0 a 6 anos, por meio do sistema educacional. Nas décadas seguintes, essa proposição legal desencadeou uma ampla expansão dos estabelecimentos de educação infantil. Esse texto legal, assim como os demais documentos dele decorrentes, induziram os municípios a construírem Centros e Escolas de Educação Infantil que atendessem a crianças de 0 a 6 anos e, com isso, ampliou-se significativamente o acesso das crianças de 0 a 3 anos às instituições educacionais públicas.<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

Nos vinte anos transcorridos desde então, a visão constitucional do direito a vaga nas creches e pré-escolas para pais que trabalham vem sendo substituída pela ideia do direito de toda criança a frequentar uma escola de educação infantil. Isso evidencia uma significativa mudança na compreensão dos direitos das crianças e também uma importante aposta na contribuição que a escola de educação infantil pode oferecer às crianças pequenas e suas famílias.<sup>22</sup>

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009), garantindo uma visão sistêmica, evidenciam que, para garantir o bem-estar das crianças, das famílias e dos profissionais, as creches e pré-escolas devem cumprir suas funções:<sup>23</sup>

Função social — Acolher, para educar e cuidar, crianças entre 0 e 5 anos, compartilhando com as famílias o processo de formação da criança pequena em sua integralidade. As creches e pré-escolas cumprem importante papel na construção da autonomia e de valores como a solidariedade e o respeito ao bem comum, o aprendizado do convívio com as diferentes culturas, identidades e singularidades.<sup>24</sup>

Função política — Possibilitar a igualdade de direitos para as mulheres que desejam exercer o direito à maternidade e também contribuir para que meninos e meninas usufruam, desde pequenos, de seus direitos sociais e políticos, como a participação e a criticidade, tendo em vista a sua formação na cidadania.<sup>25</sup>

Função pedagógica — Ser um lugar privilegiado de convivência entre crianças e adultos e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas. Um espaço social que valorize a sensibilidade, a criatividade, a

---

<sup>22</sup> idem

<sup>23</sup> idem

<sup>24</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

<sup>25</sup> idem



ludicidade e a liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.<sup>26</sup>

Se nos últimos anos as vagas foram quantitativamente e ampliadas, ainda não é possível afirmar que uma pedagogia específica para as crianças pequenas tenha sido efetivada. Em grande parte das instituições, as singularidades das crianças de 0 a 3 anos, especialmente os bebês, ficaram subsumidas às compreensões sobre o desenvolvimento e a educação das crianças mais velhas. Afinal, até hoje as legislações, os documentos, as propostas pedagógicas e a bibliografia educacional privilegiaram a educação das crianças maiores. Assim, ainda que os bebês e as crianças bem pequenas estejam presentes na educação infantil, as propostas político-pedagógicas ainda mantêm invisíveis as suas particularidades e não têm dado atenção às especificidades da ação pedagógica para essa faixa etária.<sup>27</sup>

Antes de iniciarmos a discussão da abordagem pedagógica, vamos tentar definir quem são os bebês. Sabemos que a idade biológica ou cronológica não pode ser a única referência para definir até quando um ser humano pode ser considerado como bebê, pois as experiências culturais afetam o crescimento e o desenvolvimento das crianças pequenas.<sup>28</sup>

Em nossa cultura, talvez possamos identificar a capacidade de andar, de deslocar-se com desenvoltura e de falar, ainda que apenas através de palavras e pequenas frases, como sinais do final do período de vida da criança a que chamamos bebê. Assim, neste texto, vamos considerar como bebê a criança até 18 meses de vida. Após essa idade, elas podem ser chamadas de crianças pequenas ou pequenininhas.

## **AFINAL, QUEM SÃO OS BEBÊS?<sup>29</sup>**

---

<sup>26</sup> idem

<sup>27</sup> idem

<sup>28</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

<sup>29</sup> idem

Durante muitos anos, os bebês foram descritos e definidos principalmente por suas fragilidades, suas incapacidades e sua imaturidade. Nos últimos anos, porém, as pesquisas vêm demonstrando as inúmeras capacidades dos bebês. Temos um conhecimento cada vez maior acerca da complexidade de sua herança genética, de seus reflexos, de suas competências sensoriais e, para além de suas capacidades orgânicas, aprendemos que os bebês também são pessoas potentes no campo das relações sociais e da cognição. Eles são dotados de um corpo no qual afeto, intelecto e motricidade estão profundamente conectados, e é a forma particular como esses elementos se articulam que vai definindo as singularidades de cada indivíduo ao longo de sua história. Cada bebê tem um ritmo pessoal, uma forma de ser e de se comunicar.<sup>30</sup>

Quando nascem, os bebês humanos necessitam de um longo período de atenção e cuidado para sobreviver. Um dos grandes compromissos dos adultos, que já habitam este mundo, é o de oferecer acolhimento para esses novos integrantes da sociedade. Se por muito tempo essa era uma tarefa apenas das famílias, hoje, em nossa sociedade, é necessário que seja compartilhada com outras pessoas ou instituições. Cada vez mais, em nosso país, as mulheres trabalham fora de casa, motivadas pelo desejo de realização profissional, pela necessidade de independência econômica ou de contribuir com a renda familiar e o sustento dos filhos. As novas diretrizes asseguram que todas as famílias brasileiras têm o direito de solicitar vagas em creches e pré-escolas próximas às suas residências, sem requisito de seleção.<sup>31</sup>

A ausência da família ampliada — avós, tios, irmãos morando próximo — e o envolvimento de muitos desses adultos no mundo do trabalho têm indicado a escola de educação infantil como o parceiro privilegiado para ser o suporte dos pais e das mães na tarefa de cuidar e educar as crianças pequenas. Esse papel de partilha não se restringe ao apoio concreto durante o período de

---

<sup>30</sup> idem

<sup>31</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

atendimento direto às crianças na creche, mas constitui-se em referência para a reflexão sobre as ações de cuidado e educação das crianças pequenas.<sup>32</sup>

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil definem as escolas infantis como instituições abertas às famílias e à comunidade, como um local que oferece a efetivação de um direito social de todas as famílias e que tem por objetivo garantir bem-estar a todos. Nesse sentido, esses estabelecimentos educacionais têm como foco a criança e como opção pedagógica ofertar uma experiência de infância intensa e qualificada. Torna-se, assim, um espaço de vida coletiva onde, diferentemente do ambiente doméstico, os bebês convivem com um grupo de crianças pequenas. Nesse lugar, junto com seus amigos e amigas, sob a coordenação de adultos especializados, as crianças têm a possibilidade de experimentar, aprender e construir relações afetivas. Do ponto de vista político-pedagógico, podemos selecionar três aspectos das diretrizes curriculares que são imprescindíveis na constituição de proposta(s) para a educação dos bebês em espaços de vida coletiva.<sup>33</sup>

O primeiro aspecto é a compreensão dos bebês como sujeitos da história e de direitos. Direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Quando tomadas como seres capazes, as crianças se tornam protagonistas no projeto educacional. Essa é uma mudança paradigmática na compreensão da educação dos bebês, pois se afirma o compromisso com a oferta de um serviço educacional que promova, para todas as crianças, a possibilidade de viver uma experiência de infância comprometida com a aprendizagem gerada pela ludicidade, brincadeira, imaginação e fantasia. Nesse espaço, os bebês aprendem observando, tocando, experimentando, narrando, perguntando, e construindo ações e sentidos sobre a natureza e a sociedade, recriando, desse modo, a cultura.<sup>34</sup>

---

<sup>32</sup> idem

<sup>33</sup> idem

<sup>34</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

O segundo é a defesa de uma sociedade que reconheça, valorize e respeite a diversidade social e cultural e que procure construir a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças, oferecendo acesso a bens culturais selecionados com os critérios da interculturalidade, da democracia, bem como afirmando a ruptura com relações de dominação — etária, socioeconômica, de gênero, regional, linguística, religiosa — e combatendo o racismo.<sup>35</sup>

E, por último, a valorização das relações interpessoais, da convivência entre as crianças e destas com os adultos, pois são essas relações sociais que oferecem os elementos para a construção da sociabilidade e da constituição subjetiva de cada criança. Esse é um importante papel da educação infantil, principalmente no que se refere a crianças bem pequenas, pois é nessa faixa etária que as interações entre as pessoas têm expressiva relevância para a construção das identidades pessoal e coletiva da criança.<sup>36</sup>

### **CAMINHOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE PEDAGOGIA(S) ESPECÍFICA(S) PARA OS BEBÊS**

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apresentam — e defendem — concepções de sociedade, de educação e de infância que serão adotadas pelos sistemas educacionais na orientação das políticas públicas de educação infantil. Tais concepções precisam de fato estar presentes como fundamentação da organização do cotidiano das escolas infantis. Os serviços de educação infantil podem, a partir das concepções presentes nas diretrizes, revisar e reelaborar seus planejamentos e avaliar suas propostas pedagógicas e curriculares.<sup>37</sup>

---

<sup>35</sup> idem

<sup>36</sup> idem

<sup>37</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

As diretrizes apresentam a escola de educação infantil como um espaço educacional que tem o importante papel de compartilhar, de forma indissociável, a educação e o cuidado das crianças pequenas com suas famílias. Essa é uma característica essencial desse tipo de instituição e a distingue de outros tipos de estabelecimentos e níveis educacionais. Como vimos anteriormente, a escola de educação infantil vem, cada vez mais, ocupando o lugar da família ampliada, especialmente nos grandes centros urbanos. Ela oferece aos pais e responsáveis pelos bebês parceiros que complementam a atenção, o cuidado e a educação dos bebês e também um espaço para o encontro e a interlocução com pessoas qualificadas para dialogar sobre a educação das crianças pequenas. As famílias não podem ser vistas apenas como usuárias de um serviço, mas como colaboradoras, isto é, coautoras do processo educacional, pois é preciso sintonia quando se trata de educar uma criança pequena ou um bebê.<sup>38</sup>

## **EDUCAR BEBÊS NA VIDA COLETIVA DA ESCOLA**

Ao nascer, as crianças se defrontam com um mundo em processo contínuo de constituição. Para receber estas crianças, os adultos responsáveis selecionam de seu patrimônio afetivo, social e cultural as práticas de cuidado e educação que consideram mais adequadas para oferecer bem-estar a esses bebês e para educá-los.<sup>39</sup>

Porém, essa não é uma tarefa simples: mesmo os responsáveis, os pais das crianças, provêm de mundos sociais diversos e necessitam de muito diálogo para estabelecer parâmetros para a educação de seus filhos. Cada família tem um modo de alimentar, embalar, acariciar, brincar, tranquilizar ou higienizar as crianças. E essas ações podem ser realizadas de diversas formas: afinal, as

---

<sup>38</sup> idem

<sup>39</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

diferentes culturas inventaram múltiplos modos de criar suas crianças pequenas. E cada família tem um modo específico para compreender o choro de uma criança, suas necessidades de alimentação e de brincadeira e fazer suas escolhas, tendo em vista as tradições familiares ou concepções aprendidas com diferentes interlocutores.<sup>40</sup>

A escola precisa estabelecer uma relação efetiva com as famílias e a comunidade local para conhecer e considerar, de modo crítico e reflexivo, os saberes, as crenças, os valores e a diversidade de práticas sociais e culturais que cada grupo social tem para criar seus bebês. Ao ingressar numa turma de berçário, o bebê vai conectar-se com universos familiares bastante diferenciados e ampliar seu universo pessoal. Obviamente, a escola, apesar de seu relacionamento com a comunidade e com as famílias, terá estratégias educativas diferenciadas, pois ela precisa atender às crianças na perspectiva da vida coletiva, e não individualmente, como acontece nos lares.<sup>41</sup>

A escola, com a participação dos pais, organiza, em seu projeto político e pedagógico, um modo de conceber a educação das crianças pequenas e oferecer práticas de vida coletiva, sem se descuidar das singularidades de cada família, de cada bebê e de cada profissional. Na escola de educação infantil, espaço público de educação coletiva, as práticas de cuidado e educação de bebês tornam-se um importante campo de estudos, debates e tomadas de decisão que necessitam estar contemplados nos projetos pedagógicos.<sup>42</sup>

O Projeto Político-Pedagógico é o resultado de um trabalho conjunto entre profissionais e famílias, um trabalho de reflexão, debate e confronto. Nele, a partir de princípios legais, um grupo de gestores, pais, funcionários e professores selecionam e explicitam os princípios educacionais que auxiliam os pais e educadores a pensar sobre o seu agir, isto é, a constituir referências e a compartilhar ações.<sup>43</sup>

---

<sup>40</sup> idem

<sup>41</sup> idem

<sup>42</sup> idem

<sup>43</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

## UM CURRÍCULO PARA OS BEBÊS

Para os bebês, a ida para a creche significa a ampliação dos contatos com o mundo; para os adultos, responsáveis pela educação das crianças na creche, significa selecionar, refletir e organizar a vida na escola com práticas sociais que evidenciem os modos como os professores compreendem o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico e os modos como traduzem, no exercício da docência, as suas propostas pedagógicas.<sup>44</sup>

As práticas sociais que as famílias e a escola ensinam para os bebês e as crianças bem pequenas são as primeiras aprendizagens das crianças e constituem o repertório inicial sobre o qual será continuamente constituída a identidade pessoal e as novas aprendizagens das crianças. Por exemplo, os bebês aprendem a se vestir ao serem agasalhados pelos adultos; aos poucos, os pequenos iniciam um processo de participação na ação de vestir-se e, finalmente, vão aprendendo a se vestir sozinhos, até mesmo a escolher suas roupas e a demonstrar suas preferências. Esses conhecimentos sociais e culturais, apesar de pouco valorizados nas escolas de educação infantil, são extremamente importantes para a constituição das crianças, dos seus hábitos, de proceder, das suas relações e das construções sociocognitivas.<sup>45</sup>

Essas práticas sociais são estruturadas por meio de linguagens simbólicas com conteúdos culturais. Assim, as propostas pedagógicas dirigidas aos bebês devem ter como objetivo garantir às crianças acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de diferentes linguagens. É importante ter em vista que o currículo é vivenciado pelas crianças pequenas não apenas por meio de propostas de atividades dirigidas, mas principalmente mediante a imersão em experiências com pessoas e objetos, constituindo uma história, uma

---

<sup>44</sup> idem

<sup>45</sup> idem

narrativa de vida, bem como na interação com diferentes linguagens, em situações contextualizadas. Desse modo, as crianças adquirem o progressivo domínio das linguagens gestuais, verbais, plásticas, dramáticas, musicais e outras e de suas formas específicas de expressão, de comunicação, de produção humana.<sup>46</sup>

As concepções contemporâneas sobre os bebês, a infância, a aprendizagem e a educação encaminham para a compreensão de um currículo que vislumbre o desenvolvimento integral das crianças nas dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural, compreendendo a criança em sua multiplicidade e indivisibilidade.<sup>47</sup>

Porém, quando pensamos nas crianças bem pequenas, é, nos bebês, temos dúvidas sobre como propor esse currículo. Ora, não será certamente por meio de aulas, de exposições verbais, mas, como vimos anteriormente, a partir da criação de uma vida cotidiana com práticas sociais que possibilitem alargar horizontes, ampliar vivências em linguagens, para que os bebês experienciem seus saberes. Serão exatamente esses primeiros saberes, essas experiências vividas principalmente com o corpo, por meio das brincadeiras, na relação com os outros — adultos e crianças — que irão constituir as bases sobre as quais as crianças, mais tarde, irão sistematizar os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.<sup>48</sup>

## **ORGANIZAR UM PERCURSO EDUCATIVO PARA OS BEBÊS**

Como vimos anteriormente, uma especificidade da pedagogia orientada para os bebês é a centralidade das brincadeiras e das relações sociais. Portanto, essa é uma pedagogia que torna imprescindível possibilitar encontros e

---

<sup>46</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

<sup>47</sup> idem

<sup>48</sup> Idem



visibilizar os modos e as diversas formas de relacionamento que se estabelecem entre as pessoas. Educar bebês não significa apenas a constituição e a aplicação de um projeto pedagógico objetivo, mas colocar-se, física e emocionalmente, à disposição das crianças, o que exige dos adultos comprometimento e responsabilidade.<sup>49</sup>

A responsabilidade, a competência, a formação dos gestores, professores e demais profissionais precisam também estar vinculadas à delicadeza, à ternura, à empatia e à capacidade comunicativa. Os envolvidos na educação de bebês precisam protegê-los de qualquer forma de violência — física ou simbólica — ou de negligência no interior da instituição. Sempre que algum tipo de discriminação ou violência for praticado contra um bebê, é preciso realizar o encaminhamento das violações para as instâncias competentes.<sup>50</sup>

A tarefa dessa pedagogia da pequeníssima infância é articular dois campos teóricos: o do cuidado e o da educação, assegurando que cada ato pedagógico, cada palavra proferida tenha significado, tanto no contexto do cuidado — como ato de atenção àquilo que temos de humano e singular — como de educação, processo de inserção dos seres humanos, de forma crítica, no mundo já existente.<sup>51</sup>

## **UMA PEDAGOGIA DE ENCONTROS E RELAÇÕES**

Muitas relações se estabelecem numa sala de berçário: relações entre as crianças e entre os adultos e as crianças. Porém, as relações que se estabelecem entre os diferentes adultos — pais, professores e demais profissionais — não podem ser descuidadas. Apesar de realizarem atividades diferenciadas,

---

<sup>49</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

<sup>50</sup> idem

<sup>51</sup> idem

professores, gestores e os diversos profissionais da escola, todos trabalham tendo um objetivo comum: oferecer às crianças e às famílias uma escola de qualidade. Muitas vezes, as dificuldades nas relações entre os adultos acabam afetando o trabalho pedagógico e também as próprias crianças. É indispensável que esses fatos sejam observados e que se criem na escola momentos de formação para partilha das dificuldades e resolução de conflitos, para a comunicação, a integração e comemoração dos êxitos.<sup>52</sup>

## **AS RELAÇÕES ENTRE PROFESSORES E CRIANÇAS**

Os adultos são responsáveis pela educação dos bebês , mas, para compreendê-los, é preciso estar com eles, observar, “escutar as suas vozes”, acompanhar os seus corpos. O professor acolhe, sustenta e desafia as crianças para que elas participem de um percurso de vida compartilhado.<sup>53</sup>

Continuamente, o professor precisa observar e realizar intervenções, avaliar e adequar sua proposta às necessidades, desejos e potencialidades do grupo de crianças e de cada uma delas em particular. A profissão de professora na creche não é, como muitos acreditam, apenas a continuidade dos fazeres “maternos”, mas uma construção de profissionalização que exige bem mais que competência teórica, metodológica e relacional.<sup>54</sup>

## **AS RELAÇÕES ENTRE AS CRIANÇAS**

As crianças na creche têm a experiência de viver cotidianamente em uma coletividade de meninos e meninas de idades diversas. Desde muito cedo, os

---

<sup>52</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

<sup>53</sup> idem

<sup>54</sup> idem

bebês procuram as outras crianças com olhares, esboçando sorrisos e sons, tentando tocar o colega com o corpo. A ação pedagógica na turma de bebês deve favorecer o encontro entre eles em diferentes espaços e momentos do dia. A professora precisa estar atenta aos movimentos relacionais do grupo e favorecer o desenvolvimento corporal, afetivo e cognitivo dos bebês.<sup>55</sup>

## **AS RELAÇÕES COM AS FAMÍLIAS**

A escola, por meio de seus gestores e professores, tem o compromisso de construir relações com as famílias. As relações podem ser propiciadas por distintas formas de encontro, mais ou menos formais, em situações individualizadas ou coletivas que favoreçam a escuta e as trocas, como reuniões, entrevistas, festas. Assim, as famílias irão sentir-se valorizadas e reafirmadas em sua função parental de responsáveis pela educação de seus filhos. A pluralidade de encontros favorece a construção de laços, a confiança e a troca. Mesmo antes do ingresso dos bebês na creche, é preciso que as famílias conheçam a escola e tenham tido a oportunidade de compreender e discutir o projeto pedagógico. Uma relação de confiança dos pais ou responsáveis com a escola facilita estabelecer vínculos seguros dos bebês com a instituição. A interação da escola com as famílias é tão importante que vem sendo considerada como um dos critérios fundamentais na avaliação de qualidade das creches.<sup>56</sup>

## **UMA PEDAGOGIA PARA O DIA A DIA DA SALA DE BEBÊS**

---

<sup>55</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

<sup>56</sup> idem

Para organizar um percurso de aprendizagem e desenvolvimento para os bebês, é preciso que se tenha um Projeto Político-pedagógico que defina objetivos de longo prazo, pois a formação humana é algo que necessita de tempo. Além disso, cabe à escola saber o que cada bebê e o grupo de crianças pequenas precisam para, assim, construir estratégias que possam oferecer às crianças as ferramentas necessárias para compreender e apresentar-se ao mundo.<sup>57</sup>

A explicitação dos objetivos, das concepções e das estratégias educacionais do trabalho pedagógico com as crianças pequenas é importante, pois possibilita aos educadores compartilhar — tanto com seus colegas, no interior da escola, como com os pais e a comunidade — seus princípios educativos. Ter concepções compartilhadas significa argumentar, constituir coerência, estabelecer continuidade e estabilidade tanto horizontal, na escola e na família, como vertical, entre as turmas ou níveis de ensino.<sup>58</sup>

Concepções e objetivos tendo sido claramente compartilhados os objetivos e as concepções, pode-se, então, começar a constituir o processo educacional. Elaborar uma intervenção pedagógica numa turma de bebês significa realizar ações de dois tipos: (a) a construção de um contexto; e (b) a organização de um percurso de vida.<sup>59</sup>

## **CONSTRUIR UM CONTEXTO**

Uma especificidade da pedagogia com os bebês é a sutileza, a forma indireta e discreta com que se realiza. A primeira intervenção é no modo de constituir um contexto, que, se bem organizado, nos propiciará conhecer as crianças e interagir com elas. Se inicialmente a professora organiza o ambiente,

---

<sup>57</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

<sup>58</sup> *idem*

<sup>59</sup> *idem*

a presença das crianças, as conversas com as famílias, as interações do grupo podem ir transformando esses contextos. Se no início ele é mais material (móveis, brinquedos, decorações), pouco a pouco ele se torna mais social, pois o social não existe sem o material e vice-versa. O contexto se estrutura a partir de algumas variáveis, como organização do ambiente, usos do tempo, seleção e oferta de materiais, seleção e proposta de atividades e organização da jornada cotidiana.<sup>60</sup>

## **ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE**

A pesquisa sobre o espaço físico da escola nos ensina que os ambientes têm uma linguagem silenciosa, porém potente. Eles nos ensinam como proceder, como olhar, como participar. Uma sala limpa, organizada, iluminada, com acessibilidade aos materiais, objetos e brinquedos é muito diferente de uma sala com muitos móveis, com objetos e brinquedos fora do alcance das crianças e escura ou abafada. Cada um destes ambientes nos apresenta uma concepção de infância, de educação e cuidado. Os ambientes são a materialização de um projeto educacional e cultural.<sup>61</sup>

Alguns pesquisadores observaram que, quando os espaços nas escolas estão bem planejados, o professor deixa de ser o único foco de atenção das crianças, e o próprio ambiente chama as crianças pequenas para diferentes atividades. Assim, uma das tarefas principais de um professor de bebês é criar um ambiente onde as crianças possam viver, brincar e ser acompanhadas em suas aprendizagens individualmente e também em pequenos grupos.<sup>62</sup>

Os ambientes precisam ser coerentes com as necessidades das crianças, proporcionando situações de desafio, mas também oferecendo segurança.

---

<sup>60</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

<sup>61</sup> idem

<sup>62</sup> idem

Quando bem pensados e propostos, incitam as crianças a explorar, a serem curiosas, a procurar os colegas e os brinquedos, isto é, elas podem escolher de modo autônomo.<sup>63</sup>

Ao organizar a sala para os bebês mais novos, é importante arranjar pequenos espaços, confortáveis, com espelho, tapetes, rolinhos, almofadas, que possam auxiliar na sustentação das crianças e favorecer seus movimentos. Tal espaço é organizado para que as crianças interajam com outras crianças, brinquem com os objetos e brinquedos podendo, assim, vivenciar diferentes experiências.<sup>64</sup>

Quando as crianças ficam muitas horas num espaço de vida coletiva, é interessante que se institua um lugar para colocar as coisas que vêm de casa, como as fotos da criança e da família, os brinquedos e outros objetos que criam um “oásis” de singularidade na vida e no espaço coletivo.<sup>65</sup>

Como grande parte das ações das crianças pequenas está relacionada com o ambiente físico e humano onde ela está situada, esse lugar deve apresentar estabilidade, sendo flexível e evidenciando quem são seus usuários, seus nomes e marcas, seus interesses atuais e seus processos de crescimento. Todo o material que entra em uma sala para bebês deve ser avaliado quanto a seu estado físico, suas possibilidades cognitivas, motoras e sensoriais, bem como quanto à sua qualidade cultural. Constitui compromisso da escola oferecer brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade.<sup>66</sup>

A sala pode estar organizada em microambientes temáticos, com alguns materiais mais estruturados e outros não estruturados. .Nesses pequenos espaços, as crianças exploram os objetos — tapetes, colchonetes, cantos, tocas — constroem cenários e estruturam brincadeiras coletivas e individuais. É

---

<sup>63</sup> idem

<sup>64</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

<sup>65</sup> idem

<sup>66</sup> idem

preciso que a sala tenha lugares como armários, caixas, cestos, onde possam ser guardados os materiais.<sup>67</sup>

Os bebês na creche, além da sala, têm direito aos espaços de uso coletivo, como bibliotecas, sala de música, pátio e outros. O parquinho da escola é um espaço que deve ser pensado e organizado na medida das crianças. Além disso, é necessário que as crianças pequenas tenham contato diário com a luz do sol, o ar fresco e possam observar e interagir com a natureza. Acima de tudo, o espaço em que as crianças vivem tanto tempo precisa ser prazeroso, bonito, relaxante, alegre.<sup>68</sup>

## OS USOS DO TEMPO

Talvez o tempo seja um importante elemento para a definição da especificidade da educação dos bebês. As crianças pequenas precisam de tempo, de tempos longos para brincar, para comer, para dormir. Tempos que sejam significativos. As crianças pequenas, especialmente os bebês, têm a árdua tarefa de compreender e significar o mundo e precisam de tempo para interagir, para observar, para usufruir e para criar.<sup>69</sup>

Muitas vezes, as pessoas pensam que os bebês têm pouca capacidade de atenção, de envolvimento, de curiosidade e por esse motivo não oferecem propostas de atividades para as crianças, ou, ao contrário, trocam as propostas a cada momento. Ora, quando temos efetivamente contato com os bebês e os observamos brincando sozinhos ou com outros bebês, verificamos que eles ficam intrigados e envolvidos com uma tarefa e podem permanecer assim por muito tempo. A pressa, em geral, é nossa, dos adultos.<sup>70</sup>

---

<sup>67</sup> idem

<sup>68</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

<sup>69</sup> idem

<sup>70</sup> idem

Ter tempo para brincar, fazer a mesma torre muitas vezes, derrubar, reconstruir, derrubar novamente permite aos bebês sedimentar as suas experiências. A organização de uma jornada na escola precisa contemplar as necessidades das crianças, sejam elas de ordem biológica, emocional, cognitiva ou social, e também oferecer tempos de individualização e de socialização. Nossa sociedade, em nome da produtividade, tem acelerado a vida: cada vez mais cedo e cada vez mais rápido. As crianças chegam à escola com organizações de vida diferenciadas e, aos poucos, vão sincronizando com o grupo, isto é, a professora junto com as crianças vai construindo uma vida com tempos compartilhados. Porém, é preciso cuidado para que esse processo não seja invasivo e atenção às necessidades, ritmos e escolhas individuais da criança.<sup>71</sup>

## **CONSTRUINDO UMA ROTINA**

As rotinas, ou a jornada diária da sala de bebês, são aquelas experiências que se realizam ao longo do dia. Essa repetição oferece aos bebês certo domínio sobre o mundo em que vive e segurança, isto é, a possibilidade de antecipar aquilo que vai acontecer. A recorrência dos eventos faz com que se possa construir um eixo de história e memória para a construção de uma identidade social, de grupo. Afinal, todos os dias, no mesmo lugar, juntamente com as mesmas pessoas, serão realizadas certas atividades e repetidos alguns rituais. É nesse lugar que as crianças vão se encontrar com outras crianças, aprender a se relacionar, a conviver, a cooperar, discordar. É nesse espaço social que irão, com seus corpos, perceber os odores, escutar as vozes, olhar, observar, tocar, pois as crianças têm grande capacidade de compreender a realidade através dos sentidos.<sup>72</sup>

---

<sup>71</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

<sup>72</sup> idem



É preciso ter muita atenção aos momentos de vida cotidiana dos bebês, pois é nesses momentos que acontecem as primeiras aprendizagens, que as crianças aprendem a cuidar de si e a se relacionar com os outros e o mundo. Assim, fazendo as tarefas cotidianas com o apoio de um outro, em geral o adulto, mas também outras crianças, os bebês aprendem a viver a vida e vão construindo sua independência.<sup>73</sup>

Geralmente, as salas de bebês organizam seu tempo em momentos que iniciam com o acolhimento, passam pelas refeições, pela brincadeira, por atividades de higiene, pelas práticas de repouso, por uma ida ao pátio. Em outras palavras, pela construção de contextos educativos que possibilitam aos meninos e às meninas adquirir conhecimentos e habilidades e a realizar interações que instituem e ampliam seu repertório motor, emocional, social e cognitivo. Ter uma jornada diária pensada “na medida do grupo e de cada criança” significa também estar aberta ao inesperado, àquilo que “sem aviso” emerge no cotidiano e propicia as reavaliações de percurso, oferecendo novas opções aos bebês.<sup>74</sup>

## **DESAFIOS PARA CONSTRUIR UM DIA A DIA COM OS BEBÊS**

O cotidiano das crianças na sala de bebês vai sendo construído por meio de atos de cuidado e educação dos docentes. A cada dia, inicia-se o encontro dos bebês e adultos com o acolhimento, que pode ser feito de diferentes formas. Em seguida, a professora pode criar uma situação, pautada nas suas observações, que faça com que os bebês encontrem algo (ou alguém) agradável, interessante e instigante.<sup>75</sup>

Uma das características de uma turma de bebês é que, mesmo quando a professora tem uma proposta muito interessante, os bebês geralmente não

---

<sup>73</sup> idem

<sup>74</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

<sup>75</sup> idem

participam dela como grupo completo, ou ao menos não ficam presentes em sua totalidade. Sempre há um bebê que está com sono, outro que precisa ser trocado. Assim, aquilo que denominamos trabalho diversificado é uma constante na turma de bebês.<sup>76</sup>

Nesses momentos de encontro, a professora pode promover o relacionamento e a interação das crianças com diferentes materialidades e com manifestações culturais, como a música, trazendo canções que ela mesma canta, CDs, caixas com instrumentos musicais, propor aos bebês acompanhar a música com o balanço do corpo — o que não deixa de ser uma introdução à dança, que deve ser sempre lembrada e estimulada.<sup>77</sup>

Mesmo os bebês sendo pequenos, temos a possibilidades de oferecer massas e tintas adequadas, assim como água, barro e gelo, para fazer experiências plásticas. Além disso, podem-se promover brincadeiras com blocos, jogos de descoberta, construções, encaixes, “faz de conta”; brincadeiras com bolas, arcos, almofadas, para criar situações de desafio motor. Muitas brincadeiras podem também ser feitas com a linguagem: onomatopéias, versos, trava-língua, canções; brincadeiras do tipo “cadê o toicinho”, “serra-serra serrador”, que envolvem movimento junto com uma canção, são extremamente bem-vindas.<sup>78</sup>

Nas salas, devem ser privilegiados os brinquedos e materiais naturais, como panos, pecinhas de madeira. A brincadeira do “cesto dos tesouros”, elaborada por Elinor Goldschimied, é muito indicada para bebês, pois possibilita a exploração, a composição e a estruturação de uma brincadeira individual e também coletiva, além de ampliar a confiança das crianças.<sup>79</sup>

Grande parte das intervenções da professora ocorrerá no sentido de facilitar as relações sociais, transmitir as possibilidades das brincadeiras em sua multiplicidade e riqueza. A linguagem oral das crianças e sua capacidade de

---

<sup>76</sup> idem

<sup>77</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

<sup>78</sup> idem

<sup>79</sup> idem

locomoção também serão pontos que regularmente devem ser trabalhados. Fazem parte da sala dos bebês os livros de imagens, poesias, histórias, podendo a escola até mesmo fazer uma pequena “bebeteca” onde a criança encontre narrativas e oportunidade de interação com a linguagem oral e convívio com diferentes suportes e gêneros.<sup>80</sup>

Os bebês, mesmo pequenos, podem ir ao teatro quando o espetáculo tiver sido pensado para eles. Além de fruírem como espectadores, os bebês também iniciam seus jogos dramáticos na escola de educação infantil. Nessa faixa etária, o uso de vídeos ou TV deve ser feito com parcimônia. As crianças convivem com as televisões em suas casas, porém as experiências corporais, de relacionamento, de linguagem são as mais significativas nessa faixa etária.<sup>81</sup>

Sempre que possível, é importante, ao selecionar os materiais, pensar numa proposta de trabalho com as crianças que leve em consideração o critério da diversidade social e cultural, como instrumentos musicais e músicas de diferentes culturas, livros com imagens de crianças e bonecas de diferentes etnias, comidas de diferentes tradições culturais (todas as culturas tem alimentos específicos para seus bebês). A diversidade deve estar presente no cotidiano do berçário.<sup>82</sup>

Aos momentos de atividade para um grupo maior de crianças, seguem-se muitos outros de contato individual ou em pequenos grupos. As crianças oferecem pistas, que os professores pegam e devolvem com novas elaborações, criando continuidades, rupturas, aprofundamentos. Nesses momentos, vistos tradicionalmente apenas como educativos, é preciso um profundo olhar de cuidado do professor: cuidado na seleção dos materiais, cuidado para estar atento às expressões das crianças, cuidado para dar o tempo adequado para o desenvolvimento da atividade.<sup>83</sup>

---

<sup>80</sup> idem

<sup>81</sup>

<sup>82</sup>

<sup>83</sup>

A alimentação é uma prática cultural repleta de simbolismo. A escolha dos alimentos, a forma como se organizam as cadeiras, o lugar onde se come — sala ou refeitório —, os instrumentos que se usam para comer, tudo isso diz respeito à formação cultural e social. Também o modo como se inicia e finaliza a alimentação faz parte de um ritual, um ritual que não é igual ao doméstico e que, na escola, pode ser construído com a participação das crianças e transmitido aos bebês.<sup>84</sup>

Nos momentos de alimentação, as crianças ficam envolvidas com a ação dos adultos; porém, algumas vezes, conforme a configuração dos móveis, esse pode ser um momento de grande socialização e vida coletiva. Em geral, as crianças participam com muita alegria desse momento, que é muito mais do que uma necessidade fisiológica. A dependência das crianças da alimentação que é servida a elas vai, pouco a pouco, sendo substituída por situações de alimentação com elas. Por exemplo, pode-se dar uma fruta amassada, mas também um pedaço inteiro para o bebê explorar, colocar na boca, comer, o que finalmente se tornará uma ação autônoma das crianças.<sup>85</sup>

Aprender a alimentar-se é uma importante aprendizagem para a primeira infância, pois envolve aspectos sociais (cuidado pessoal, auto-organização, saúde, bem-estar), motores (manuseio de talheres, movimento da boca, ingestão) e fonoarticulatório. Nessa situação, podemos novamente compreender a inseparabilidade das ações de educação e cuidado.<sup>86</sup>

Após a alimentação, a higiene será uma necessidade das crianças. Preparar um ambiente tranquilo, de intimidade e poder ofertar tempo e disponibilidade de atenção individual são características de um bom momento educativo na higienização. Deixar as crianças confortáveis e limpas propicia grande satisfação.<sup>87</sup>

---

<sup>84</sup>

<sup>85</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

<sup>86</sup> idem

<sup>87</sup> idem

Em seguida vem o sono, que pode ser precedido por uma canção, uma história, uma poesia, ou seja, também se pode criar um ritual de sono na escola. Não é um momento fácil para todas as crianças, algumas resistem a passar da vigília para o sono. Assim, tanto o momento de auxiliar a dormir como o momento de acordar devem ser vistos com delicadeza e reflexão, isto é, cuidando e educando os bebês.<sup>88</sup>

À medida que as crianças vão ficando mais velhas, a centralidade das situações de alimentação, repouso e higiene diminui. Em idades posteriores, podemos denominar esse momento de repouso, pois não deve haver a obrigatoriedade de dormir; porém, nessa faixa etária, o sono segue-se com frequência aos momentos de alimentação e evacuação. A diferença é que os bebês bem pequenos não têm muita s vezes grande sincronia uns com os outros: enquanto alguns dormem, outros ficam acordados, possibilitando intervenções pontuais de seus educadores. Estes podem oferecer às crianças propostas para aprender, observando, tocando, experimentando e construindo ações e sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo desse modo cultura.<sup>89</sup>

Todos os dias, os bebês precisam ir ao pátio, pois este é um procedimento saudável e também um importante momento de integração com as demais pessoas da escola, especialmente porque promove interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades. É importante que os bebês vivenciem diariamente situações que incentivem sua curiosidade, exploração, encantamento, questionamento, indagação e conhecimento em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza. Esses momentos se sucedem ao longo do dia.<sup>90</sup>

Assim como o acolhimento aos bebês e aos pais deve ser valorizado a cada dia, a saída é o momento do reencontro com os familiares, momento de emoção, de troca de informações — orais e escritas. Muitas vezes, são

---

<sup>88</sup> idem

<sup>89</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

<sup>90</sup> idem

momentos tensos, pois as crianças querem permanecer, ou choram ao ver os pais. É a confiança, continuamente reassegurada, que permite viver com tranquilidade as variadas situações emocionais da entrada e da saída na instituição.<sup>91</sup>

## O ACOMPANHAMENTO/AVALIAÇÃO

Ao longo do processo, a professora deverá constituir estratégias — por meio de distintos instrumentos, como fotos, desenhos — para acompanhar tanto o seu trabalho pedagógico como para coletar dados sobre as crianças no que se refere não apenas à vida do grupo, mas também aos processos vividos por todas as crianças individualmente. Os dados individuais, recolhidos, refletidos não devem servir para selecionar ou estigmatizar as crianças, mas para permitir construir perspectivas futuras de intervenção pedagógica<sup>92</sup>.

Os registros, após sua organização, tornam-se um documento para contar para as crianças e suas famílias seus percursos de aprendizagem individuais e coletivos. Isso significa garantir às crianças uma memória, contada narrativa e descritivamente, sobre sua vida. Tais registros também servem para construir a memória da instituição e para que se reflita sobre o projeto pedagógico. Constituindo uma documentação específica que permite às famílias conhecer o trabalho da instituição com as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança, os registros valorizam o papel da creche e dos profissionais da educação infantil. Avaliar, refletir criticamente sobre os dados coletados e organizados é um fator indispensável para qualificar o trabalho.<sup>93</sup>

---

<sup>91</sup> idem

<sup>92</sup> Especificidades da ação pedagógica com os bebês. Maria Carmem Barbosa

<sup>93</sup> idem

## 5.2 MONITORIA EM RECREAÇÃO

Todo profissional envolvido com recreação é chamado de RECREACIONISTA ou RECREADOR. Porém, em situações diferentes, os recreacionistas assumem papéis definidos de acordo com a necessidade do momento, podendo ser animadores, supervisores ou técnico em recreação.

Uma mesma pessoa pode ocupar cargos diferentes em momentos diversos, ou mesmo acumular funções concomitantemente, caso seja necessário.

O animador: é aquele que tem contato direto e estrito com o público participante e com as atividades lúdicas desenvolvidas. O monitor de recreação exerce geralmente esta função.

Para que seu trabalho seja efetivo e se possa obter o resultado desejado, o animador precisa apresentar algumas características básicas, como: ser comunicativo; simpático; alegre; maleável; perspicaz; divertido e brincalhão; saber estabelecer e respeitar limites; ter feeling para perceber o momento de trocar ou parar uma atividade.

Suas funções são diversificadas, e devido a isso, o animador deve ter conhecimento em: auxiliar o planejamento das atividades lúdicas; operacionalizar as atividades lúdicas; liderar para que todos participem das atividades lúdicas; explicar o funcionamento das atividades lúdicas; coordenar as atividades lúdicas; propiciar a integração dos grupos; criar situações de estados psicológicos positivos; arbitrar quando se fizer necessário; zelar pelo material antes, durante e depois da atividade; responsabilizar-se pela integridade física do grupo em nível de primeiros socorros; responsabilizar-se por todos os participantes desde o início até o término da atividade lúdica.

O supervisor: é aquele que tem uma equipe de animadores (ou monitores) sob seu controle e se torna o elo de ligação entre os componentes da equipe e desta com o empreendedor.

Para que seu trabalho seja efetivo e se possa obter o resultado desejado, o animador precisa apresentar algumas características básicas, como: ser alegre; simpático; acessível e adequadamente comunicativo com habilidade para mediar questões; deve ter espírito de liderança; ter capacidade de avaliar a equipe, o desempenho dessa equipe e as atividades desenvolvidas.

Dentre suas funções, pode-se destacar: orientar e supervisionar a equipe de animadores; mediar questões entre os diversos grupos; substituir qualquer um dos animadores na sua ausência; adquirir, reparar e substituir materiais e equipamentos recreativos; orientar a programação e o desenvolvimento das atividades de acordo com a expectativa da clientela.

O técnico de recreação: É quem geralmente efetua as propostas e parcerias com empresas, clubes, instituições, no sentido de viabilizar a realização de uma atividade recreativa.

Dentro das características desejadas, deve possuir conhecimento sobre o comportamento humano, saber o que as pessoas esperam para sua recreação, ter uma visão organizacional e de planejamento e projetos na intenção de ter uma visão de futuro a médio e longo prazo, ter a capacidade de analisar a sociedade criticamente com relação às necessidades de lazer e recreação do ser humano, possuir pensamento científico quanto aos aspectos filosóficos, sociológicos, antropológicos e psicológicos dos pequenos e grandes grupos humanos, ter a capacidade de liderar, organizar, promover, desenvolver e observar criticamente eventos na área de recreação e conhecer e saber explorar os diversos campos existentes e disponíveis ao técnico em recreação.

Suas funções são:

- Idealizar, organizar, divulgar, favorecer, viabilizar e avaliar os projetos de eventos recreativos;
- Administrar burocrática e financeiramente esses eventos;
- Contatar, selecionar e contratar o pessoal;



- Supervisionar todos os recursos materiais e os equipamentos a serem utilizados.

Esses três modelos de profissionais são os responsáveis por efetuar as programações dos locais que ofertam lazer e entretenimento, dentro de parâmetros que iremos conhecer na sequência.

#### Passos para programação de uma atividade recreativa

Todo evento ou atividade, dentro da recreação ou em qualquer outra profissão, necessita dos 4 passos que verificamos inicialmente nesse material: planejamento, organização, direção e controle. Para tanto, agora veremos um esquema de planejamento e organização, que permitirá desenvolver situações como essa nos mais variados lugares, para qualquer tipo de público, bastando para isso alterar as atividades, tempo de duração ou outras características que se façam necessárias, porém o “esqueleto” inicial pode ser assim determinado.

1 - Tipo de evento a ser realizado. Exemplo: rua de lazer, tarde recreativa no parque, passeio ciclístico, torneio esportivo, etc.

2 - Objetivo da atividade: o que se pretende com a organização desse evento?

3 - Definir a que público o evento se destina (Crianças? Adolescentes? etc).

4 - Escolher as atividades que serão ofertadas.

5 - Determinar a forma de divulgação (rádio, jornal, televisão, panfletos, visita in loco, etc).

6 - Selecionar e checar o material necessário para efetuar o programa escolhido (esportivo, recreativo, aparelhagem de som, material de pintura, etc).

7 - Verificar como serão ofertados os primeiros socorros e questões de segurança.

8 - Determinar a quantidade necessária de pessoas para monitorar as atividades (desde aqueles que estarão diretamente nas brincadeiras, até os que ficarão responsáveis pelo direcionamento do evento).

9 - Formular uma ficha de inscrição e regulamento (caso seja necessário).

10 - Fazer um check list e especificar os possíveis imprevistos que podem ocorrer, principalmente as situações relacionadas a segurança em brinquedos ou no ambiente.

11 - Avaliar a todo tempo se o evento está transcorrendo da maneira esperada e, em caso de haver necessidade de mudança, encontrar rapidamente a melhor solução, que não prejudique o andamento das atividades.

12 - Avaliar, ao final, o desenvolvimento da atividade e efetuar um relatório com as impressões referentes ao desenvolvimento do evento, para servir como suporte em futuras programações semelhantes.

### **O perfil e características do profissional do lazer**

1 - Formação: o profissional que aplica atividades recreativas não deve necessariamente ser formado em algum curso superior. Nem deve ser formado por algum curso superior específico. Porém a formação universitária pode contribuir para a sua capacitação profissional e para um melhor desempenho. Alguns cursos são mais interessantes neste caso (Turismo, Educação Física, Educação Artística);

2 - Informação: o profissional da recreação deve ser uma pessoa muito bem informada. Saber o que acontece no seu tempo, no seu lugar, no seu Estado, no seu país, no mundo e no seu campo profissional. Deve ler sempre jornais,

revistas semanais, revistas especializadas nas diferentes áreas relacionadas. Assistir a noticiários, acompanhar todas as programações culturais (incluindo esportivas) que acontecem em sua comunidade e em sua cidade. Procurar informações sobre aquelas que não pode acompanhar diretamente;

3 - Comportamento e atitude: o recreacionista trabalha com pessoas individualmente, em pequenos grupos, em grandes grupos e em massa. Deve se relacionar bem com todas as pessoas, indistintamente, com simpatia e naturalidade, porém separando na medida do possível o lado profissional do pessoal. Deve haver sempre alguns limites para o envolvimento pessoal com os participantes da atividade;

4 - Atualização: deve ser também uma pessoa atualizada, estar em dia com o seu tempo social e cultural;

5 - Imaginação e intuição: deve ser capaz de utilizar em seu trabalho estas características humanas inerentes a todos os seres. Somos pessoas que devemos saber usar bem nossas diferentes capacidades de raciocinar, de imaginar e de intuir.

6 - Criatividade: neste caso, entendida como capacidade de adaptação às circunstâncias, aos recursos disponíveis, como capacidade de transformação do que existe em termos de ideias, de alternativas, de possibilidades de recursos;

7 - Cooperativismo: deve ser sempre capaz de trabalhar ou de atuar em grupo, em equipe, em conjunto. Isolado e solitário, poderá fazer muito pouco. Deve aprender a incentivar e estimular as pessoas a expressarem suas capacidades e o seu potencial. Cumprir e respeitar as normas do grupo;

8 - Dedicção: assumir o que faz ou que pode fazer. Estar sempre pronto a atender as pessoas, cujo interesse nas atividades vem como resposta à sua atuação profissional. Concluir sempre o que começou. Muitas vezes, o encerramento de uma atividade pode significar o início de outras (desdobramento);

9 - Comunicação: saber se comunicar nos dois sentidos (expressar e escutar). As informações e ideias do público, dos colegas de profissão ou de curso serão geralmente interessantes para alimentar o seu processo de trabalho;

10 – Auto formação permanente: finalmente, desenvolve um processo de auto formação permanente. Estar sempre procurando aprender, em cursos, com os colegas, participando de eventos, e também de modo autodidata. Buscar permanentemente novas informações profissionais, responsabilidade, conhecimento da programação, bom humor, conhecimento do ser humano, conhecimento dos objetivos do acampamento ou outro local de trabalho.

### **Postura profissional**

Um dos grande trunfos para conseguir êxito na profissão, é possuir ética no desenvolvimento das atividades.

O monitor de recreação, como qualquer outro trabalhador, precisa apresentar ao público uma imagem profissional que lhes dê segurança e, principalmente, os faça querer participar daquilo que está sendo ofertado.

Para isso, algumas características posturais são essenciais:

- Aparência pessoal: deve trajar roupas próprias ao ambiente, limpas, apresentáveis e, principalmente, as atividades que vai desenvolver. Da mesma maneira, atentar aos cabelos, unhas, etc.
- Cuidar da postura física (maneira de andar, de sentar-se a mesa, de cumprimentar, etc), além da forma de expressão oral e corporal.
- Evitar qualquer tipo de relacionamento íntimo com participantes ou colegas de equipe, durante a realização das atividades. Porém,

é preciso dar igual atenção a todos, e não somente aqueles que se apresentam mais dispostos a participar ou são mais carismáticos. Ninguém deve ficar em segundo plano.

- Cigarro e bebida não combinam com atuação profissional. Nunca devem ser utilizados no ambiente profissional da recreação.
- Procurar manter nos participantes a disposição na participação, alegria e respeito mútuo. Público feliz é significado de êxito no evento.
- Aceitar críticas e reclamações, procurando dirimir quaisquer dúvidas, e satisfazendo anseios dos participantes. Porém, não se pode ir contra as regras estabelecidas para realização do evento. Exemplo: alguém quer ficar mais tempo que o permitido em um brinquedo, sendo que há outros na espera.
- Possuir iniciativa nos momentos necessários, procurando sempre evitar que problemas aconteçam.

Além dessas, inúmeras outras situações podem ocorrer com qualquer profissional, principalmente nas situações de lazer e recreação, onde é comum inclusive haver divergências entre participantes. A função então será tentar fazer com que todos possam se divertir, sem comprometer a segurança uns dos outros, ou ocupar demasiado espaço, que impeça outros de participarem.

O profissional que consegue manter o grupo animado e participativo, que apresenta iniciativa e disposição, possui bom relacionamento com a equipe de trabalho, tem grandes chances de ascensão não somente no local onde atua, mas pode ser observado e convidado por outras instituições, melhorando assim sua vida laboral.



## **MÓDULO III – OUTRAS MODALIDADES DE MONITORIA EDUCACIONAL**

### **5.3 MONITORIA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

### **5.3.1 FUNDAMENTOS LEGAIS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

#### **1988 – Constituição da República Federativa do Brasil**

Estabelece “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º inciso IV). Define, ainda, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).

#### **1989 – Lei nº 7.853/89**

Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social. Define como crime recusar, suspender, adiar, cancelar ou extinguir a matrícula de um estudante por causa de sua deficiência, em qualquer curso ou nível de ensino, seja ele público ou privado. A pena para o infrator pode variar de um a quatro anos de prisão, mais multa.

#### **1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº. 8.069/90**

O artigo 55 reforça os dispositivos legais supracitados ao determinar que “os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino”.

### **1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96**

No artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental em virtude de suas deficiências e; a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. Também define, dentre as normas para a organização da educação básica, a “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado” (art. 24, inciso V) e “(...) oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (art. 37). Em seu trecho mais controverso (art. 58 e seguintes), diz que “o atendimento educacional especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular”.

### **2001 – Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 2/2001)**

Determinam que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais (art. 2º), o que contempla, portanto, o



atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização. Porém, ao admitir a possibilidade de substituir o ensino regular, acaba por não potencializar a educação inclusiva prevista no seu artigo 2º.

### **5.3.2 O PAPEL DO MONITOR COMO AUXILIAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO EM UM CASO APLICADO**

O movimento em prol da inclusão aconteceu fora do âmbito escolar, na sociedade civil e, nesse sentido, em 1994, a Declaração de Salamanca, marco da incorporação legal da inclusão no nosso país, foi fruto da inquietação de um grupo de pessoas que entendiam a necessidade de se ampliar a discussão sobre o tratamento destinado aos deficientes a várias instâncias sociais, com o objetivo de se repensar as práticas sociais excludentes. Este documento trouxe uma visão nova da educação especial, afirma e proclama que todas as crianças são únicas nos seus interesses, habilidades e necessidades e, portanto, tem direito à educação e à oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem e ainda que “as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades” (SALAMANCA, 1994, p. 1 e 2).<sup>94</sup>

Em 2008, em um trabalho da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (SEESP/MEC), foi lançada a nova Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e, em 2009, foi aprovada, por meio de emenda constitucional, a convenção da ONU (BRASIL, 2009) sobre os direitos das pessoas com deficiência. Ambas orientam os sistemas educacionais para a organização de serviços e recursos da

---

<sup>94</sup> O papel do monitor como facilitador da aprendizagem do aluno com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento: o que dizem os coordenadores pedagógicos? Maria Santa Borges do Nascimento; Fernando Roberto Ferreira Silva, Maria Márcia Melo de Castro Martins; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI) / UECE.

educação especial de forma a complementar o ensino regular, como forma obrigatória e de responsabilidade do sistema de ensino.<sup>95</sup>

O Decreto nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011) afirma a obrigatoriedade da matrícula do aluno da educação especial na escola comum, de ensino regular, e também assegura e regulamenta a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A Inclusão quebra os paradigmas e contesta os sistemas educacionais constituídos pela posição de diferenciar os alunos normais dos alunos especiais, que se apresentaram abalados pela proposta inclusiva da educação (ROPOLI et al., 2010).<sup>96</sup>

Na perspectiva da educação inclusiva, a escola deve matricular e acolher todos os alunos, independentemente de suas necessidades ou diferenças, contudo, o acolhimento por si só não é suficiente; é necessário que a escola esteja preparada, adaptada para proporcionar ao aluno todas as condições de aprendizado e desenvolvimento de suas potencialidades. A escola deve conceder um espaço para todos, construindo o conhecimento segundo suas capacidades e ideias, livremente, de forma que possam se desenvolver como cidadãos, nas suas diferenças. Assim, Gil (2005, p.18) afirma que:<sup>97</sup>

*[...] a melhor resposta para o aluno com deficiência e para todos os demais é a educação que respeite as características de cada estudante, que ofereça alternativas pedagógicas que atendam as necessidades educacionais de cada aluno: uma escola que ofereça tudo isso num ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos possam conviver e aprender com as diferenças.*

Não se deve atribuir aos alunos identidades que os excluam; que os caracterizem em nichos, ou seja, os alunos com deficiências ou os alunos transtornos de aprendizagem. A educação inclusiva questiona a superficialidade

---

<sup>95</sup> O papel do monitor como facilitador da aprendizagem do aluno com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento: o que dizem os coordenadores pedagógicos? Maria Santa Borges do Nascimento; Fernando Roberto Ferreira Silva, Maria Márcia Melo de Castro Martins; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI) / UECE.

<sup>96</sup> idem

<sup>97</sup> idem

das identidades e defende a multiplicidade, e não a diversidade; tratando de uma educação que garante o direito à diferença e não à diversidade. Nesse sentido, Silva (2000, p. 100 e 101) afirma:<sup>98</sup>

*A diferença do múltiplo e não do diverso. Tal como ocorre na Aritmética, o múltiplo é sempre um processo, uma operação, uma ação. A diversidade é estática, é um estado, é estéril. A multiplicidade é ativa, é fluxo, é produtiva. A multiplicidade é uma máquina de produzir diferenças -diferenças que são irredutíveis a identidade. A diversidade limita-se ao existente. A multiplicidade estende multiplica ,prolifera, dissemina. A diversidade é um dado da natureza ou da cultura. A multiplicidade é um movimento. A diversidade reafirma o idêntico. A multiplicidade estimula a diferença que se recusa a se fundir com o idêntico.*

No âmbito da educação inclusiva, existem ainda grandes dificuldades, como, por exemplo: a falta de pessoas capacitadas para trabalhar nessa área, as frustrações dos professores devido a não se sentirem capacitados, os preconceitos e também os estigmas. É preciso que a escola desempenhe um papel complementar, junto à família e no processo de socialização desses alunos. Para isso, as escolas precisam de planejamento, de ações que forneçam apoio e estrutura necessária para que a educação inclusiva seja verdadeiramente efetivada.<sup>99</sup>

O monitor tem contato direto com um aluno, ele tem a responsabilidade de desenvolver e orientá-lo nas atividades realizadas em sala de aula, além de

---

<sup>98</sup> O papel do monitor como facilitador da aprendizagem do aluno com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento: o que dizem os coordenadores pedagógicos? Maria Santa Borges do Nascimento; Fernando Roberto Ferreira Silva, Maria Márcia Melo de Castro Martins; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI) / UECE.

<sup>99</sup> O papel do monitor como facilitador da aprendizagem do aluno com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento: o que dizem os coordenadores pedagógicos? Maria Santa Borges do Nascimento; Fernando Roberto Ferreira Silva, Maria Márcia Melo de Castro Martins; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI) / UECE.

dar apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção e entre outras que necessitem auxílio constante no dia a dia escolar (BRASIL, 2008).<sup>100</sup>

O monitor também é importante no que se refere à esfera emocional do aluno, por isso ele precisa transmitir confiança ao aluno e à família, como diz Aranha (1994 p.69-70) “é no cenário das relações sociais que se dá a apreensão do real, a construção do conhecimento, da sociedade e o desenvolvimento do homem”. Deixando claro que as interações entre o aluno e o monitor se fazem necessárias para que o aluno construa bases para o relacionamento com todos, escola, família e sociedade.<sup>101</sup>

Outro ponto citado pelos sujeitos foi a importância do monitor no ambiente escolar. Explicitaram que o monitor não é exclusivo do aluno com deficiência e TGDs, e que ele exerce funções dentro da escola, para além da sala de aula.<sup>102</sup>

Para atuação na Educação Inclusiva, o monitor deve ter uma formação inicial e continuada, possuir conhecimentos do exercício da docência, conhecimentos gerais e específicos da Educação Especial (BRASIL, 2008). O monitor é um agente importante nas escolas especiais e nas escolas regulares, porém fica evidente que o monitor deve estar devidamente capacitado para atuar nas escolas, conhecer sobre as deficiências dos alunos que atenderá entender o exercício de ensinar, estudar e se apropriar de métodos pedagógicos para desenvolver junto aos alunos, precisa saber planejar, elaborar junto aos professores formas de abordar os conteúdos.<sup>103</sup>

O monitor deve adaptar os conteúdos que o professor aplica pra toda a sala de aula, aos alunos com deficiência e TGDs. Para tanto, precisa de

---

<sup>100</sup> idem

<sup>101</sup> idem

<sup>102</sup> idem

<sup>103</sup> O papel do monitor como facilitador da aprendizagem do aluno com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento: o que dizem os coordenadores pedagógicos? Maria Santa Borges do Nascimento; Fernando Roberto Ferreira Silva, Maria Márcia Melo de Castro Martins; Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI) / UECE.

conhecimento e criatividade para tornar o conteúdo assimilável aos estudantes que acompanha, o que requer, exige formação adequada.<sup>104</sup>

Os desafios encontrados na escola inclusiva são a preparação, interação e conscientização da equipe pedagógica, assim como participação e formação de professores, que demandam programas de formação mais significativos e situados na realidade de cada instituição, visando uma qualificação maior desses profissionais.<sup>105</sup>

A proposta da Educação Inclusiva se baseia na adaptação curricular, realizada através da ação de uma equipe multidisciplinar que oferece suporte ao professor quanto ao portador de necessidades especiais, por meio do acompanhamento, estudo e pesquisa de modo a inseri-lo e mantê-lo na rede comum de ensino em todos os seus níveis.<sup>106</sup>

Para a educação inclusiva o currículo deve ser pautado nas diferenças, não sendo o aluno que se adequa a ele, se ajusta as condições de ensino, mas é justamente contrária, é a escolar que tem que proporcionar as mudanças necessárias para que o aluno consiga acessar o currículo (ARANHA, 2003).<sup>107</sup>

#### **5.4 MONITORIA EM EDUCAÇÃO A DISTANCIA**

A educação a distância surge a partir do impacto causado pelas novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs), principalmente, pela Internet, que promove um novo modelo de construção, produção e propagação do conhecimento. Inicialmente, a educação a distância, concentrou-se no texto impresso e, mais recentemente, abre caminho para fontes eletrônicas digitais de informação que favorecem novos processos de ensino e aprendizagem.<sup>108</sup>

---

<sup>104</sup> idem

<sup>105</sup> idem

<sup>106</sup> idem

<sup>107</sup> idem

<sup>108</sup> O valor da tutoria e da monitoria na educação a distância: a experiência de LETTC online. Rosane de Melo Nicola1- PUCPR - 1      Doutoranda em Educação (PUCPR). Mestre em Educação

Nessa perspectiva, o papel do professor tradicionalmente conhecido como de “entidade individual” transforma-se em “entidade coletiva” (BELLONI, 1999, p. 81). Ou seja, as funções docentes separam-se num processo de planejamento, criação e implementação distinto no tempo e no espaço. Enquanto um grupo de docentes produz os materiais pedagógicos e prepara as sequências didáticas e atividades que compõem as unidades das disciplinas, outro, por se tratar de processos mais complexos de produção de materiais em suportes e plataformas, cria objetos de aprendizagem, vídeos e outros recursos específicos. São programadores, operadores e editores cujas tarefas são técnicas, mas influem diretamente sobre a qualidade do produto final, requerendo um trabalho integrado e coordenado dos grupos. Além dessas funções voltadas ao planejamento e à criação, há a implementação, isto é, o acompanhamento do processo de aprendizagem, realizado pelo tutor e pelo monitor, abrangendo tanto a avaliação formativa quanto a somativa, num variado elenco de intervenções, seja para apoio, correção de atividades postadas, orientação e registro de notas, agregando valor à aprendizagem em ambientes virtuais por meio do feedback contínuo e personalizado ao estudante.<sup>109</sup>

Assim, conforme afirma Belloni (1999, p.81), “fica clara a necessidade de um processo de trabalho racionalizado e segmentado” que requer considerar

---

(PUCPR). Professora dos cursos de Letras da PUCPR. Membro do Centro de Ensino e Aprendizagem (CrEAre) da PUCPR. Responsável pela elaboração da proposta da disciplina Leitura e Escrita de Textos Técnico-científicos na modalidade EAD; Karina A. R. F. C. de Moraes<sup>2</sup> - PUCPR/UFPR - 2Doutoranda em Estudos Linguísticos (UFPR). Mestrado em Estudos Linguísticos (UFPR). Especialista em Línguas Estrangeiras (UTFPR). Professora dos cursos de Letras e Engenharias da PUCPR. Professora Tutora da disciplina Leitura e Escrita de Textos Técnico-científicos na modalidade EAD; Marcos Henrique Teixeira da Silva<sup>3</sup> – PUCPR - 3 Graduação em Letras Português-Inglês. Monitor da disciplina Leitura e Escrita de Técnicos Científicos à distância.; Eixo – Educação, Tecnologia e Educação

<sup>109</sup> O valor da tutoria e da monitoria na educação a distância: a experiência de LETTC online. Rosane de Melo Nicola<sup>1</sup>- PUCPR - 1 Doutoranda em Educação (PUCPR). Mestre em Educação (PUCPR). Professora dos cursos de Letras da PUCPR. Membro do Centro de Ensino e Aprendizagem (CrEAre) da PUCPR. Responsável pela elaboração da proposta da disciplina Leitura e Escrita de Textos Técnico-científicos na modalidade EAD; Karina A. R. F. C. de Moraes<sup>2</sup> - PUCPR/UFPR - 2Doutoranda em Estudos Linguísticos (UFPR). Mestrado em Estudos Linguísticos (UFPR). Especialista em Línguas Estrangeiras (UTFPR). Professora dos cursos de Letras e Engenharias da PUCPR. Professora Tutora da disciplina Leitura e Escrita de Textos Técnico-científicos na modalidade EAD; Marcos Henrique Teixeira da Silva<sup>3</sup> – PUCPR - 3 Graduação em Letras Português-Inglês. Monitor da disciplina Leitura e Escrita de Técnicos Científicos à distância.; Eixo – Educação, Tecnologia e Educação

a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas. Também fica evidente nessa conjuntura que a relação professor-aluno é um ponto crucial para a efetiva eficácia do ensino a distância; portanto, as funções de tutor e monitor passam a representar o papel de parceiros dos estudantes no processo de construção do conhecimento. São guias e orientadores que auxiliam a aprendizagem dos estudantes e, nesse sentido “ensinam a aprender”, requerendo um papel mais autônomo do estudante, que, embora tenha apoio, não poderá ser tutelado como no ensino convencional.<sup>110</sup>

Por outro lado, no ensino a distância, os mesmos conhecimentos do professor presencial são requeridos do tutor, ou seja, ele precisa compreender a organização do assunto que leciona, os fundamentos da estrutura conceitual e os fundamentos de ideias geradoras de novos conhecimentos na área.<sup>111</sup>

### **A aprendizagem adaptativa em ambiente virtual**

Um dos conceitos utilizados na educação a distância é a adaptação, considerada um aspecto essencial para aperfeiçoar a aprendizagem em ambientes virtuais. Trata-se do ajuste de uma ou mais características desses ambientes ao estilo de aprendizagem do estudante, as quais podem ser: aparência/forma, que se refere ao consumo do conteúdo (texto, imagem, gráfico, vídeo etc.); ordem/sequência, que diz respeito à trajetória de aprendizagem (organização, ramificação das ações educacionais dependendo do progresso do aluno); e nível de exigência, que se volta às metas a serem alcançadas para se concluir que o estudante obteve domínio do tema (mudanças de acordo com a melhoria dos resultados educacionais). Portanto, a aprendizagem adaptativa define-se pela personalização da forma de consumo

---

<sup>110</sup> idem

<sup>111</sup> idem

do conteúdo, da trajetória de aprendizagem e dos níveis de exigência, conforme as necessidades do processo de aprendizagem de cada estudante.<sup>112</sup>

Nesse sentido, a tecnologia tem um papel de facilitador da personalização do processo de ensino em escala, ou seja, quanto maior o número de estudantes, mais difícil fica, para o professor, conduzir o processo de forma adaptativa. E, como os estudantes dependem da orientação e do feedback dos professores para confirmarem que cumpriram os requisitos da aprendizagem, a contribuição da tecnologia por meio de sistemas adaptativos, que funcionam como tutores individualizados, pode ser bastante significativa.<sup>113</sup>

Quanto à teoria dos estilos de aprendizagem relacionados à personalização dos ambientes virtuais a que se refere esta proposta, baseia-se no modelo de aprendizagem experiencial de Kolb (1984), que procura descrever o processo de aprendizagem por meio da experiência. Esse modelo se sustenta sobre dois pressupostos básicos: aprendizagem é o resultado direto da experiência imediata em todas as fases da vida humana e o percurso de aprendizagem de cada sujeito é único. Desse pressuposto emerge o desenvolvimento dos diferentes estilos de aprendizagem.<sup>114</sup>

---

<sup>112</sup> O valor da tutoria e da monitoria na educação a distância: a experiência de LETTC online. Rosane de Melo Nicola<sup>1</sup> - PUCPR - 1 Doutoranda em Educação (PUCPR). Mestre em Educação (PUCPR). Professora dos cursos de Letras da PUCPR. Membro do Centro de Ensino e Aprendizagem (CrEAre) da PUCPR. Responsável pela elaboração da proposta da disciplina Leitura e Escrita de Textos Técnico-científicos na modalidade EAD; Karina A. R. F. C. de Moraes<sup>2</sup> - PUCPR/UFPR - 2Doutoranda em Estudos Linguísticos (UFPR). Mestrado em Estudos Linguísticos (UFPR). Especialista em Línguas Estrangeiras (UTFPR). Professora dos cursos de Letras e Engenharias da PUCPR. Professora Tutora da disciplina Leitura e Escrita de Textos Técnico-científicos na modalidade EAD; Marcos Henrique Teixeira da Silva<sup>3</sup> – PUCPR - 3 Graduando em Letras Português-Inglês. Monitor da disciplina Leitura e Escrita de Técnicos Científicos à distância.; Eixo – Educação, Tecnologia e Educação

<sup>113</sup> O valor da tutoria e da monitoria na educação a distância: a experiência de LETTC online. Rosane de Melo Nicola<sup>1</sup> - PUCPR - 1 Doutoranda em Educação (PUCPR). Mestre em Educação (PUCPR). Professora dos cursos de Letras da PUCPR. Membro do Centro de Ensino e Aprendizagem (CrEAre) da PUCPR. Responsável pela elaboração da proposta da disciplina Leitura e Escrita de Textos Técnico-científicos na modalidade EAD; Karina A. R. F. C. de Moraes<sup>2</sup> - PUCPR/UFPR - 2Doutoranda em Estudos Linguísticos (UFPR). Mestrado em Estudos Linguísticos (UFPR). Especialista em Línguas Estrangeiras (UTFPR). Professora dos cursos de Letras e Engenharias da PUCPR. Professora Tutora da disciplina Leitura e Escrita de Textos Técnico-científicos na modalidade EAD; Marcos Henrique Teixeira da Silva<sup>3</sup> – PUCPR - 3 Graduando em Letras Português-Inglês. Monitor da disciplina Leitura e Escrita de Técnicos Científicos à distância.; Eixo – Educação, Tecnologia e Educação

<sup>114</sup> idem



Entretanto, para a descrição de estilos de aprendizagem, adota-se nesta proposta, o questionário de Alonso, Gallego e Honey (1999), por serem mais pormenorizados e se basearem na ação dos sujeitos. Concorde-se com Barros, Miranda, Goulão e Henriques (2012), que as respostas ao questionário constituem um ponto de partida e não um ponto de chegada, podendo funcionar como um guia prático que orienta o indivíduo em seu desempenho pessoal. O questionário com 80 itens, divididos em 20 situações para cada um dos estilos, permite analisar suficiente quantidade e forma de variáveis, destacando as seguintes características principais das pessoas associadas a cada estilo: ativo – animador, improvisador, descobridor, ousado e espontâneo; reflexivo – ponderado, consciencioso, receptivo, analítico e exaustivo; teórico – metódico, lógico, objetivo, crítico e estruturado; pragmático – experimentador, prático, direto, eficaz e realista.<sup>115</sup>

Assim, os ativos buscam experiência e desafios imediatos, são mentes abertas e ficam aborrecidos com implementações; os reflexivos obtêm dados, ponderam e analisam, retardam a busca de conclusões, escutam antes de falar e são pensativos; os teóricos pensam as coisas por meio de etapas lógicas, assimilam fatos isolados em teorias coerentes, são racionalmente objetivos, rejeitam a subjetividade e a leviandade; e os pragmáticos procuram e experimentam novas ideias, gostam de resolver problemas e tomam decisões rapidamente, ficando aborrecidos com longas discussões.<sup>116</sup>

## **Papéis do professor-tutor e do monitor em EAD**

---

<sup>115</sup> O valor da tutoria e da monitoria na educação a distância: a experiência de LETTC online. Rosane de Melo Nicola<sup>1</sup> - PUCPR - 1 Doutoranda em Educação (PUCPR). Mestre em Educação (PUCPR). Professora dos cursos de Letras da PUCPR. Membro do Centro de Ensino e Aprendizagem (CrEARe) da PUCPR. Responsável pela elaboração da proposta da disciplina Leitura e Escrita de Textos Técnico-científicos na modalidade EAD; Karina A. R. F. C. de Moraes<sup>2</sup> - PUCPR/UFPR - 2Doutoranda em Estudos Linguísticos (UFPR). Mestrado em Estudos Linguísticos (UFPR). Especialista em Línguas Estrangeiras (UTFPR). Professora dos cursos de Letras e Engenharias da PUCPR. Professora Tutora da disciplina Leitura e Escrita de Textos Técnico-científicos na modalidade EAD; Marcos Henrique Teixeira da Silva<sup>3</sup> – PUCPR - 3 Graduando em Letras Português-Inglês. Monitor da disciplina Leitura e Escrita de Técnicos Científicos à distância.; Eixo – Educação, Tecnologia e Educação

<sup>116</sup> idem

É necessário refletir sobre os papéis do professor-tutor e do monitor em EAD para se evitar a reprodução dos modelos de educação tradicional nos ambientes virtuais. O professor-tutor atua não só na mediação, facilitação e no incentivo da aprendizagem individual e em grupo no EAD, mas também como investigador do conhecimento, da própria técnica e da aprendizagem dos estudantes.<sup>117</sup>

Em EAD, o papel de mero transmissor de informações é substituído pelo de organizador, dinamizador e orientador da construção, produção e propagação do conhecimento do estudante e até da própria aprendizagem dele. Há responsabilidade social envolvida no exercício da tutoria, ao se direcionar, mediar e orientar o estudante em busca de seu desenvolvimento. E, nesse sentido, Lèvy (1994) alerta sobre as linguagens como instrumentos fundamentais de mediação, ferramentas reguladoras da própria atividade e do pensamento dos sujeitos envolvidos.<sup>118</sup>

Collins e Beges (1996 apud PALLOFF; PRATT, 2002) classificam em quatro áreas o trabalho do professor-tutor: pedagógica, gerencial, técnica e social. Em cada área, as funções são: pedagógica, diz respeito à promoção de ambiente social, essencial à aprendizagem online; gerencial, abrange as normas referentes ao curso, seus objetivos, suas regras e a tomada de decisões; técnica, corresponde ao domínio técnico do professor, no auxílio aos estudantes quanto

---

<sup>117</sup> idem

<sup>118</sup> O valor da tutoria e da monitoria na educação a distância: a experiência de LETTC online. Rosane de Melo Nicola<sup>1</sup> - PUCPR - 1 Doutoranda em Educação (PUCPR). Mestre em Educação (PUCPR). Professora dos cursos de Letras da PUCPR. Membro do Centro de Ensino e Aprendizagem (CrEARe) da PUCPR. Responsável pela elaboração da proposta da disciplina Leitura e Escrita de Textos Técnico-científicos na modalidade EAD; Karina A. R. F. C. de Moraes<sup>2</sup> - PUCPR/UFPR - 2Doutoranda em Estudos Linguísticos (UFPR). Mestrado em Estudos Linguísticos (UFPR). Especialista em Línguas Estrangeiras (UTFPR). Professora dos cursos de Letras e Engenharias da PUCPR. Professora Tutora da disciplina Leitura e Escrita de Textos Técnico-científicos na modalidade EAD; Marcos Henrique Teixeira da Silva<sup>3</sup> – PUCPR - 3 Graduando em Letras Português-Inglês. Monitor da disciplina Leitura e Escrita de Técnicos Científicos à distância.; Eixo – Educação, Tecnologia e Educação

ao uso da tecnologia; e social, que significa ser responsável por facilitar e estimular as relações pessoais e sociais da comunidade online.<sup>119</sup>

Embora muitos considerem a monitoria de menor importância, destaca-se aqui também o que a literatura tem registrado sobre essa função na EAD. Nos ambientes virtuais, o papel do monitor é manter a comunicação entre os envolvidos e o engajamento dos estudantes nas atividades. Ele ajuda a sanar dificuldades específicas de acesso ou uso tecnológico que surgem no ambiente virtual, atendendo via celular, mensagem ou e-mail. Essa forma de interação é mais comum no início do curso, quando os participantes ainda não estão familiarizados com o ambiente virtual. Também o monitor precisa mediar e facilitar a aprendizagem do aluno, proporcionando motivação e, portanto, precisa ter habilidades de relacionamento interpessoal, ter bom uso da modalidade escrita da língua, bem como dominar recursos tecnológicos que dão suporte a um ambiente virtual.<sup>120</sup>

## 5.5 MONITORIA ACADEMICA

A importância da Monitoria nas disciplinas do ensino superior extrapola o caráter de obtenção de um título. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do Monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor.<sup>121</sup>

---

<sup>119</sup> idem

<sup>120</sup> O valor da tutoria e da monitoria na educação a distância: a experiência de LETTC online. Rosane de Melo Nicola<sup>1</sup> - PUCPR - 1 Doutoranda em Educação (PUCPR). Mestre em Educação (PUCPR). Professora dos cursos de Letras da PUCPR. Membro do Centro de Ensino e Aprendizagem (CrEAre) da PUCPR. Responsável pela elaboração da proposta da disciplina Leitura e Escrita de Textos Técnico-científicos na modalidade EAD; Karina A. R. F. C. de Moraes<sup>2</sup> - PUCPR/UFPR - 2Doutoranda em Estudos Linguísticos (UFPR). Mestrado em Estudos Linguísticos (UFPR). Especialista em Línguas Estrangeiras (UTFPR). Professora dos cursos de Letras e Engenharias da PUCPR. Professora Tutora da disciplina Leitura e Escrita de Textos Técnico-científicos na modalidade EAD; Marcos Henrique Teixeira da Silva<sup>3</sup> - PUCPR - 3 Graduando em Letras Português-Inglês. Monitor da disciplina Leitura e Escrita de Técnicos Científicos à distância.; Eixo - Educação, Tecnologia e Educação

<sup>121</sup> SOUZA, Paulo Rogerio Areias de. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009. Disponível em: <

O aluno monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário durante o programa de monitoria. O fato de estar em contato direto com alunos na condição, também de acadêmico, propicia situações inusitadas, que vão desde a alegria de contribuir pedagogicamente com o aprendizado de alguns até a momentânea desilusão, em situações em que a conduta de alguns alunos mostra-se inconveniente e desestimuladora. O privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação docente, evitando, assim, que no futuro, possa tornar-se um profissional descontente com a carreira escolhida.<sup>122</sup>

As tarefas desempenhadas pelo aluno monitor consistem em dar apoio aos alunos da disciplina a qual está monitorando, dar plantão nas dependências da faculdade, apoiar na elaboração e na resolução de questionários, ajudar na compreensão da bibliografia básica da disciplina, orientar quanto às dúvidas das matérias ministradas em aula, aulas de revisão - com supervisão direta do professor orientador, ajudar na correção de provas e demais situações em que o professor orientador necessitar de auxílio.<sup>123</sup>

As aulas de revisão ministradas pelo aluno monitor com a supervisão do professor orientador são de fundamental importância para exercitar o aluno monitor à capacidade de concentração, argumentação e domínio do grupo. A elaboração de estudos e pesquisas, com o objetivo de esclarecer as dúvidas e os questionamentos dos alunos monitorados, acaba por contribuir, de forma determinante, para a formação do espírito de pesquisador, condição fundamental àquele que pretende seguir a carreira da docência no ensino superior.<sup>124</sup>

---

[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=5990](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990)>.

<sup>122</sup> SOUZA, Paulo Rogerio Areias de. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=5990](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990)>.

<sup>123</sup> idem

<sup>124</sup> idem

## REGULAMENTAÇÃO DA MONITORIA NO BRASIL

A regulamentação da função de aluno monitor, no Brasil, deu-se pela Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixa normas de funcionamento do ensino superior e institui em seu artigo 41 a monitoria acadêmica,

“Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

Parágrafo único. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior.”

Em seu parágrafo único, o referido artigo dispõe que, o exercício da atividade de monitoria, além de ser de caráter remunerado, deverá ser considerado como título para o ingresso na carreira de magistério superior. A função de monitoria além dos benefícios intelectuais obtidos pelo aluno monitor também será considerada em seu currículo acadêmico, valendo pontos para o ingresso em curso de mestrado.<sup>125</sup>

---

<sup>125</sup> SOUZA, Paulo Rogerio Areias de. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=5990](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990)>.



**MÓDULO IV – LEITURA COMPLEMENTAR I – MONITORIA AO CASO APLICADO**

**MONITORIA: SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

**Autor: Autora: Elma Alves da Silva; Co-autora: Marta Maria Minervino dos Santos**

## **1 – INTRODUÇÃO**

O relato de experiência tem como objetivo expor o ganho na aprendizagem do aluno monitor nas disciplinas de curso superior; desse modo, partindo do princípio de que entende-se que a monitoria, ofertada nas disciplinas de ensino superior, é importante à medida que proporciona ao monitor um rendimento intelectual, além de contribuir com os alunos monitorados na troca de informações entre os professores da disciplina e o aluno monitor. A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que colabora na formação do aluno tanto nas atividades de ensino, quanto pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Esta, é vista como ferramenta que melhora o ensino de graduação, devido às práticas estabelecidas e as experiências junto ao docente. Sua importância fundamental na formação do aluno é o entendimento que se forma entre teoria e prática que promove a interação e a vivência com o professor e as atividades docentes.

O programa de monitoria possibilita o aluno experimentar e vivenciar a formação para o futuro docente, participando da construção da disciplina e sua execução. Essa vivência tornou-se um privilégio aos alunos aprovados, pois o programa de monitoria torna-se de fundamental importância para o despertar da vocação da profissão escolhida, assim possibilita a compreensão das atribuições do docente antes mesmo de adentrar em sala de aula.

A construção do monitor é iniciada ao ser lançado o edital de monitoria, pela Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico – CDP convocou os alunos da Universidade Federal de Alagoas – UFAL Campus Arapiraca, a partir

do Edital N° 09/2014, para as inscrições e logo em seguida prova de seleção e etapas seguintes destacadas no edital para o Programa da Monitoria.

Dessa forma, é importante destacar que, de acordo com a Resolução n° 55/2008 – CONSUNI/UFAL, de 10 de Novembro de 2008, Capítulo I, o artigo segundo diz: —Art. 2º- O Programa de Monitoria da UFAL é uma ação institucional direcionada à formação acadêmica do discente e à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, envolvendo professores e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. Este documento ainda afirma que tem, dentre seus objetivos, criar condições para o monitor aprofundar seus conhecimentos na disciplina em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso.

Assim, é interessante destacar, de acordo com a Resolução n° 55/2008 – CONSUNI/UFAL, de 10 de Novembro de 2008, Capítulo I, em artigo segundo quando afirma que: —Art. 2º- O Programa de Monitoria da UFAL é uma ação institucional direcionada à formação acadêmica do discente e à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, envolvendo professores e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. Este documento ainda afirma que tem, dentre seus objetivos, criar condições para o monitor aprofundar seus conhecimentos na disciplina em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso. O desenvolvimento da monitoria também é uma oportunidade para o discente desenvolver competência próprias à docência, também aprofundar-se mais na área e contribuir com atividades e debates com os alunos. Está em contato com os alunos, proporcionando informações, ajudando, debatendo é na verdade um encontro que possibilita situações únicas de satisfação e até mesmo desilusão quando algo dá errado.

Ser selecionado no programa de monitoria é de grande valia para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, é o contato direto com alunos que precisam de ajuda, é o momento de descobrir que profissional irá se tornar, se a escolha de ser docente realmente foi correta. Assim, este estudo tem o



objetivo de relatar a minha experiência na monitoria de Alfabetização e Letramento, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, assim como deixar explícita a importância da monitoria, como instrumento de aprendizagem na formação acadêmica.

## **2 – DESENVOLVIMENTO**

O relato de experiência a partir da monitoria ocorreu na disciplina Alfabetização e Letramento se caracterizou pelos estudos da aquisição da língua escrita, estudos teórico das dificuldades que os alunos encontram no processo da alfabetização e durante a aquisição as possibilidades de inserir os alunos no mundo letrado. Nesta disciplina, como monitora buscou-se compreender as diferentes concepções de alfabetização e letramento em diferentes perspectivas do processo de aquisição da leitura e escrita, adquirindo conhecimentos acerca da alfabetização. Além disso, compreender o desenvolvendo competência leitora de modo a tornar-se um modelo de referência para os futuros alunos, assim como compreender a evolução das concepções e práticas de alfabetização, entender a alfabetização como um processo de análise e reflexão sobre a língua escrita, identificar os métodos de alfabetização, identificar as concepções empirista e sócio construtivista, articular teoria e prática no processo ensino/aprendizagem da aquisição da leitura e escrita dentro da concepção de ensino e por fim identificar as hipóteses de escrita – Psicogênese da língua escrita.

Incluímos no desenvolvimento da monitoria que a discussão com o professor orientador foi possível inferir sob os conceitos de alfabetização e letramento, então compreendemos a partir de Soares (2006) que —alfabetizar é ensinar a ler e escrever, enquanto letramento essa palavra que identificamos durante a disciplina que muitos alunos da graduação ouviram fala e não compreendiam do se trata, vem —da tradução do inglês literacy é a condição

de letrado, [...] assim a pessoa que aprende a ler e escrever que se torna alfabetizada, e que passa a fazer uso da leitura e escrita é letrada.

## **2.1 - Caminhos metodológicos**

Para desenvolver este trabalho tivemos como objetivo expor o ganho na aprendizagem do aluno monitor das disciplinas de curso superior, desse modo, adotamos como percurso metodológico análise documental: relatório de monitoria como também do programa da disciplina Alfabetização e Letramento do curso de licenciatura em Pedagogia.

Apesar do trabalho com monitoria não apresentar resultados para sociedade educacional apresenta resultados na formação do aluno monitor, dessa forma este artigo se caracteriza na perspectiva de um estudo qualitativo, pois pretende buscar os significados dados ao aprendizado do aluno monitor da formação extra sala de aula acompanhando o professor orientador. Para tanto, elegemos dentro do quadro dos tipos variados de se efetivar uma pesquisa qualitativa optamos pela análise documental.

No âmbito das pesquisas em educação as mudanças de paradigmas exigem novas formas de produzir conhecimento. Assim, surgem as necessidades de pesquisar as demandas nessa área, para que encontremos respostas aos diversos problemas que surgem no decorrer da prática pedagógica. Diante desse ponto de vista, a pesquisa social aparece como importante contribuição do conhecimento em educação.

Conforme Ludke; André (2013), cada vez mais se entende o fenômeno educacional como situado dentro de um contexto social, por sua vez, inserido em uma realidade histórica, que sofre toda a série de determinações. Ainda de acordo com as autoras consiste em um —desafio tentar captar a realidade dinâmica e complexa do objeto de estudo em sua realidade histórica.

A análise documental, de acordo com Ludke e André (2013) consiste em de —técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problemal.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Pode-se dizer que a monitoria é importante nas disciplinas do ensino superior, pois ultrapassa a obtenção de um título, do aspecto pessoal, no ganho intelectual do monitor, vai mais além de tudo isso, perpassa nas relações estabelecidas de trocas de conhecimentos, entre o professor orientador e o aluno monitor. Além de ser um dos primeiros contatos do aluno em relação ao trabalho docente.

Estar em contato como aluno nesta condição propicia várias situações que contribui com o aprendizado, dos conceitos de alfabetização e letramento, quando compreendemos o que cada uma delas se propõe nesse momento significativo de aprendizagem, assim compreendeu-se também através da monitoria as problemáticas que surgem nas áreas de estudo com avanços de pesquisa, a exemplo da autora Magda Soares (2004) que vem afirmando que atualmente, parece que de novo estamos enfrentando um desses momentos de mudança – é o que prenuncia o questionamento a que vêm sendo submetidos os quadros conceituais e as práticas deles decorrentes que prevaleceram na área da alfabetização nas últimas três décadas: pesquisas que têm identificado problemas nos processos e resultados da alfabetização de crianças no contexto escolar, insatisfações e inseguranças entre alfabetizadores, perplexidade do poder público e da população diante da persistência do fracasso da escola em alfabetizar, evidenciada por avaliações nacionais e estaduais, vêm provocando

críticas e motivando propostas de reexame das teorias e práticas atuais de alfabetização.

Segundo a autora, o conceito de alfabetização e letramento veio modificar o cenário educacional com resultados significantes de práticas que contribuem com essa aprendizagem, e problemas que surgem nesse percurso do processo de alfabetização de alunos do ensino fundamental.

Além de compreender esses problemas foi possível também analisar o contexto histórico da alfabetização no Brasil, segundo Mortatti (2006) em nosso país, a história da alfabetização tem sua face mais visível na história dos métodos de alfabetização, em torno dos quais, especialmente desde o final do século XIX, vêm-se gerando tensas disputas relacionadas com "antigas" e "novas" explicações para um mesmo problema: a dificuldade de nossas crianças em aprender a ler e a escrever, especialmente na escola pública.

Os problemas e dificuldades dos alunos do ensino fundamental a autora demonstra que não é novidade no cenário educacional do Brasil, de acordo com Mortatti (2006), no âmbito dos ideais republicanos, saber ler e escrever se tornou instrumento privilegiado de aquisição de saber/esclarecimento e imperativo da modernização e desenvolvimento social. A leitura e a escrita — que até então eram práticas culturais cuja aprendizagem se encontrava restrita a poucos e ocorria por meio de transmissão assistemática de seus rudimentos no âmbito privado do lar, ou de maneira menos informal, mas ainda precária, nas poucas —escolas do Império (—aulas régias) - tornaram-se fundamentos da escola obrigatória, leiga e gratuita e objeto de ensino e aprendizagem escolarizados. Caracterizando-se como tecnicamente ensináveis, as práticas de leitura e escrita passaram, assim, a ser submetidas a ensino organizado, sistemático e intencional, demandando, para isso, a preparação de profissionais especializados.

Essas técnicas vêm se firmando na prática pedagógica através dos três métodos mais utilizados aqui no Brasil (sintético, analítico, global) para ensinar a ler e escrever, cada um deles tiveram participação da formação de novas

práticas e aperfeiçoamento delas, esses momentos de formação histórico-teórico foi proporcionado pela leitura de material e discussão com professor orientador de monitoria.

De acordo com a autora citada, as respectivas disputas pela hegemonia de determinados métodos de alfabetização e, dentre outros múltiplos aspectos neles observáveis, assim menciona o papel desempenhado pelas cartilhas, que, dada sua condição de instrumento privilegiado de concretização dos métodos e conteúdos de ensino, permanecem no tempo e permitem recuperar aspectos importantes dessa história, contribuindo significativamente para a criação de uma cultura escolar e para a transmissão da(s) tradição (ões) (MORTATTI, 2006).

A partir dessa disputa de métodos, podemos citar que a prática do ensino da leitura, nessa época era utilizado o método de marcha sintética (da "parte" para o "todo"): da soletração (alfabético), partindo do nome das letras; fônico (partindo dos sons correspondentes às letras); e da silabação (emissão de sons), partindo das sílabas. Dever-se-ia, assim, iniciar o ensino da leitura com a apresentação das letras e seus nomes (método da soletração/alfabético), ou de seus sons (método fônico), ou das famílias silábicas (método da silabação), sempre de acordo com certa ordem crescente de dificuldade. Posteriormente, reunidas as letras ou os sons em sílabas, ou conhecidas as famílias silábicas, ensinava-se a ler palavras formadas com essas letras e/ou sons e/ou sílabas e, por fim, ensinavam-se frases isoladas ou agrupadas. Quanto à escrita, esta se restringia à caligrafia e ortografia, e seu ensino, à cópia, ditados e formação de frases, enfatizando-se o desenho correto das letras (MORTATTI, 2006, p. 04).

Ainda nessa perspectiva história da construção da alfabetização no país foi possível, compreender que, diferente dos métodos até então habituais, o —método João de Deus‖ ou —método da palavração‖ baseava-se nos princípios da moderna linguística da época e consistia em iniciar o ensino da leitura pela palavra, para depois analisá-la a partir dos valores fonéticos das letras. Por essas razões, Silva Jardim considerava esse método como fase científica e definitiva

no ensino da leitura e fator de progresso social. Esse 1º momento se estende até o início da década de 1890 e nele tem início uma disputa entre os defensores do "método João de Deus" e aqueles que continuavam a defender e utilizar os métodos sintéticos: da soletração, fônico e da silabação. Com essa disputa, funda-se uma nova tradição: o ensino da leitura envolve necessariamente uma questão de método, ou seja, enfatiza-se o como ensinar metodicamente, relacionado com o que ensinar; o ensino da leitura e escrita é tratado, então, como uma questão de ordem didática subordinada às questões de ordem linguística (da época).

Acredita-se que durante esse percurso, com os ensinamentos adquiridos ao lado do professor orientador, servirá para despertar a vocação docente, assim como para prevenir nos futuros profissionais o momento de estudo necessário para adentrar em sala de aula. Concordamos com Scheneider (2003), o trabalho com a monitoria caminha para o desenvolvimento de competências pedagógicas assim como também auxilia os acadêmicos na construção de ideias, conceitos e na produção de conhecimento, por ser uma atividade de ensino formativo.

### **3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Trabalhar com o professor da disciplina de Alfabetização e Letramento no desenvolvimento das atividades e discussões dos textos, proporcionou-me um novo olhar sobre o ensino da disciplina.

Durante o período de monitoria, as concepções de alfabetização e letramento tornaram-se mais nítidas acerca de seus diferentes aspectos de leitura e escrita. Ser monitora da disciplina me fez refletir sobre as competências e habilidade na classe de ensino e sobre a linguagem escrita e suas práticas. Esse trabalho, proporcionou-me uma visão mais aprofundada sobre os textos

estudados, através dos debates, as leituras, com relação às práticas de alfabetização.

A monitoria também possibilitou um trabalho em conjunto com o professor-orientador, sendo de grande importância e fundamental para a formação do graduando. Através dos estudos realizados durante o processo de monitoria, foi possível identificar nos referenciais, o quanto a alfabetização é importante na vida do aluno, sendo um processo de análise e reflexão sobre a língua escrita. Deste modo, a monitoria é acima de tudo um espaço de troca de experiências entre o professor e o monitor.

## REFERENCIAS

MORTATTI, Maria Rosário Longo. História dos Métodos de Alfabetização no Brasil.

Conferência Alfabetização e Letramento em debate. Brasília 2006

SOARES, Magda. LETRAMENTO: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Espaço Acadêmico, V. Mensal, 2006.

\_\_\_\_, Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. São Paulo: revista Pátio, fevereiro de 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. EDITAL N° 02/2011. Seleção para monitoria. Dizer do que se trata. Disponível em:

[http://www.ufal.edu.br/arquivos/prograd/editais/encerrados/graduacao/2011/monitoria/Edital %20Monitoria%202011.pdf](http://www.ufal.edu.br/arquivos/prograd/editais/encerrados/graduacao/2011/monitoria/Edital%20Monitoria%202011.pdf). Acessado em 19 de mai. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Plano de Monitoria do Centro de Educação 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Resolução nº 55/2008-CONSUNI/UFAL,

DE 10 DE Novembro de 2008. Disponível em:[http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/legislacao/normas/documentos/resolucoes/rco\\_55\\_2008\\_consuni](http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/legislacao/normas/documentos/resolucoes/rco_55_2008_consuni). Acessado em: 19 de mai. 2013.



**MÓDULO V – LEITURA COMPLEMENTAR II – MONITORIA AO CASO APLICADO**



# **EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE OS PROFISSIONAIS ATUANTES NA ESCOLA**

Autora: TÂNIA DE LOURDES MARQUES; UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – UNIJUÍ

## **INTRODUÇÃO**

Atualmente a educação infantil é considerada como a primeira etapa da educação básica e um direito das crianças até cinco anos. Em função disso muitas mudanças aconteceram. Pouco tempo atrás para ser um profissional que atua na educação infantil, bastava apenas gostar de crianças, mas essa realidade está se transformando. Com base nessas mudanças é que surgiu esta pesquisa.

Com o objetivo de conhecer sobre o profissional que atua na educação infantil da rede pública do município de Santa Rosa- RS, realizei esta pesquisa em uma das escolas da cidade. Nela destaco a história do surgimento do profissional educador na educação infantil, suas atribuições, além do planejamento e rotina escolar. O presente estudo foi realizado a partir de observações, entrevistas com professores bem como pesquisa documental e bibliográfica. Dessa forma foi possível conhecer a realidade vivida diariamente por esses profissionais no município.

No primeiro capítulo o destaque é para o surgimento da profissão de professor de escola de educação infantil, nele apresento desde o seu início até o momento em que passou a ser considerada uma etapa importante no processo educativo, fazendo com que somente nos últimos anos grandes mudanças relacionadas a esse nível de ensino acontecessem. O foco dessa pesquisa se dá na rede pública municipal, em função disso, além da história da educação infantil no Brasil, também iremos encontrar neste capítulo as atribuições

destinadas aos profissionais que atuam nas escolas e entre elas uma curiosidade que diz respeito a eles que se refere ao fato de que atualmente são dois profissionais, com nomenclaturas e atribuições diferenciadas que atuam nas escolas de educação infantil do município.

Já no segundo capítulo o foco é o planejamento e o fazer pedagógico realizado pelos profissionais que atuam nas turmas dos maternais I e II. Além disso, será possível identificar e conhecer os diversos recursos metodológicos que o professor possui para auxiliar o seu trabalho em sala de aula. Atualmente existe uma diversidade de modelos de planejamento a serem seguidos, mas o município de Santa Rosa optou por um deles para se tornar padrão em todas as escolas. Este encontra-se em destaque no capítulo.

Após o estudo referente ao planejamento do profissional que atua na educação infantil, o terceiro e último capítulo, traz a realidade diária encontrada na escola pesquisada. Nela os profissionais narram as mais diversas situações e como eles procedem, a fim de garantir o desenvolvimento integral do aluno, levando em consideração o cuidar e educar dentro da rotina existente naquela escola.

Sabe-se que uma das fases em que as crianças mais se desenvolvem é a que vivem na educação infantil. Em função disso, é imprescindível que o profissional que atua nessa área possua um conhecimento suficiente para garantir que o aluno desenvolva suas habilidades de forma satisfatória, com um atendimento especializado e consciente de suas responsabilidades. Nesta pesquisa será possível encontrar elementos essenciais para este fim.

## **1. OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Para compreender o trabalho do profissional de educação infantil, em um primeiro momento é necessário buscar informações sobre como surgiu essa profissão. As primeiras pessoas que desenvolveram um trabalho educacional no

Brasil foram os portugueses, eles trouxeram consigo um padrão de educação europeu e as primeiras pessoas que receberam essa educação foram os índios que aqui viviam. Mas a educação só passou a ser oficial no país muitos anos depois com o decreto imperial de D. Pedro I, esse decreto foi assinado em 15 de outubro de 1827, que determinava que todas as vilas, lugarejos tivessem escolas de primeiras letras. Nessa época educação só era possível para aquelas pessoas que tinham condições de contratar professores. Sendo assim os mais pobres continuavam sem instrução alguma. Essa situação só começou a se modificar a partir de 1930, quando o governo passou a se responsabilizar pela educação de todos, inclusive das crianças de 0 a 6 anos, fazendo assim surgir a necessidade de criação das primeiras escolas de formação superior de professores.

Até por volta do século XIX não existia no Brasil, locais destinados a atender crianças na faixa etária de 0 a 6 anos longe das mães. Essa situação só começou a se modificar devido à crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, fazendo com que a estrutura familiar se modificasse pouco a pouco. Com a proclamação da República, as condições de desenvolvimento cultural e tecnológico no país se expandiram e junto com ela veio o aumento da migração de moradores da zona rural para a zona urbana. Nessa ocasião, as mulheres que até então permaneciam em casa cuidando da família, passaram a trabalhar em fábricas a fim de aumentar a renda familiar, com isso, a necessidade de criação de um local específico para o atendimento dos filhos das mães trabalhadoras foi inevitável.

Em 1986, foram criados os primeiros jardins de infância públicos, buscando atender crianças de baixa renda, com o objetivo de manter a saúde e o bem estar das mesmas. Tendo este objetivo como principal, por muito tempo estes locais foram mantidos de forma precária, sem recursos suficientes e com profissionais sem formação específica para exercer essa atividade, tornando-se assim locais assistencialistas. Até então as crianças permaneciam nestes locais a fim de preservar sua integridade física e nada se falava em relação à aprendizagem. Conforme citam as autoras

Oliveira et al (2012, p. 22 ) “O grande investimento da área de educação na época estava voltado para o ensino primário, mas atendia apenas uma parte da população em idade escolar”. Esse quadro veio se modificar muito tempo depois, quando as mães trabalhadoras passaram a exigir que seus filhos recebessem atendimento pedagógico no período em que permaneciam nestes locais.

Com a Constituição Federal, em 1988, os governantes se sentiram pressionados a criar locais específicos de aprendizagem para crianças de até 5 anos já que o documento diz que “Art. 208: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] IV educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até cinco anos de idade”. Isso fez com que acontecesse a construção e ampliação de escolas de educação infantil, facilitando assim a participação das mulheres na vida social e econômica. Como é possível perceber a educação infantil no Brasil vem de uma longa caminhada. Foram nos últimos anos que ela passou a ser considerada como uma etapa importante no processo educativo e social das crianças, mas para Craidy (2002, p. 61) é equivocado afirmar que só agora as creches e pré-escolas se transformaram em instituições educativas, já que é impossível cuidar de crianças, sem educá-las.

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, a educação infantil passou a ser considerada a etapa inicial da educação básica e um direito das crianças de até cinco anos de idade conforme consta no artigo 4º: “O dever do Estado com educação pública será efetivado mediante a garantia de [...] II educação infantil gratuita as crianças de até cinco anos”. Nesta mesma lei consta quem é considerado profissional da educação: “Art. 61- consideram-se profissionais da educação escolar básica, os que estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos são: I- Professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil [...]”, assim como a formação mínima exigida para essa profissão: “Art. 62- [...] formação mínima

para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos de do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal.

Algum tempo atrás para ser um profissional de educação infantil bastava gostar de crianças. Sendo assim, os profissionais que trabalhavam nessa área, exerciam sua função sem ter uma formação mínima adequada para este fim. Felizmente para o bem da educação e principalmente para o aluno essa realidade vem se modificando com o passar dos anos. Um dos motivos se dá em função da criação de leis que obrigam estes profissionais terem uma formação mínima necessária para o exercício dessa profissão, essas mudanças estão acontecendo de forma lenta, porém, satisfatória. Com a criação dessas leis o profissional que trabalha na educação infantil teve um prazo para buscar a formação mínima exigida e isso garantiu uma melhoria na qualidade de ensino das crianças que são atendidas em creches. Durante a pesquisa foi possível encontrar alguns profissionais que atuam na educação infantil e que começaram a exercer essa profissão quando ainda não se exigia a formação específica, estes relataram que tiveram um prazo para buscar essa formação a fim de garantir a sua permanência no exercício da sua profissão. Em função disso, todos os profissionais que atuam na educação infantil da rede municipal de Santa Rosa possuem a formação mínima exigida por lei que é o ensino médio na modalidade Normal. Mas é possível perceber que alguns deles só foram em busca de mais conhecimento por exigência da lei porque acreditam que cuidar de criança se aprende na prática e não em cursos de formação.

No entanto, as pessoas que possuem somente a formação mínima para exercer a sua função como a lei exige no momento, não devem ser consideradas menos capazes de realizar a atividade docente na escola, mas sim valorizadas e incentivadas a buscarem novos conhecimentos em cursos de formação específica. Na pesquisa realizada, foi possível perceber que as aulas consideradas boas, foram aquelas nas quais o professor possuía um conhecimento pedagógico mais ampliado que os demais. Nelas ocorriam atividades dinâmicas e desafiadoras, que traziam para a sala de aula, assuntos

referentes ao cotidiano, envolvidas em exercícios para ampliar o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional do aluno gerando uma aprendizagem satisfatória entre os envolvidos, mas isto só foi possível porque havia um conhecimento teórico mais aprofundado, com relação às atividades propostas fazendo com que se obtivesse bons resultados no final. É a isso que se refere a autora Kulisz (2004, p. 86) quando diz que: “A teoria torna-se uma ferramenta fundamental para a professora compreender a realidade, refletir a prática e repensar a ação pedagógica”. Com a formação adequada, o profissional de educação infantil adquire um conhecimento mais aprofundado sobre o desenvolvimento e as possibilidades dos seus alunos, tornando assim a sua prática pedagógica um momento de muita aprendizagem, a partir de atividades que buscam desenvolver as potencialidades de seus alunos.

Nas escolas de educação infantil da rede municipal de Santa Rosa, percebi que é baixo o número de profissionais que trabalham com crianças que possuem somente a formação mínima específica. Porém quando questionados sobre a ampliação do conhecimento em uma formação diretamente ligada à área em que atuam como professores, alguns deles relataram que não sentem necessidade, pois já trabalham a muitos anos nessa área e não veem sentido em estudar para “cuidar” de criança, sendo que a experiência de tanto tempo são suficientes para o exercício da profissão. Percebe-se que muitos destes profissionais não querem qualificar seu fazer pedagógico por falta de vontade ou por não possuir condições financeiras para custear um curso de formação. Deste modo, acabam por ficar estagnados com um conhecimento restrito ocasionando um fazer pedagógico de baixa qualidade em relação aos demais que buscaram novos conhecimentos. Neste sentido é imprescindível que se pense políticas públicas para criar oportunidades para que os profissionais continuem estudando qualificando o espaço escolar. Mas afinal, o que são políticas públicas? São conjuntos de ações desenvolvidas pelos governos a fim de garantir um direito de cidadania, direitos estes assegurados pela constituição. As políticas públicas se constituem de alguns instrumentos que visam dar

concretude as ações desenvolvidas, sendo eles o plano, programas, ações e atividades. Como exemplo pode ser utilizado os planos decenais da educação, onde se estabelece objetivos e metas a serem alcançados no prazo de dez anos na área da educação.

Percebendo o fato de que alguns dos profissionais que atuam nas escolas de educação infantil da rede pública municipal, não buscam novos conhecimentos em cursos de formação, e a fim de garantir um direito prescrito na LDB 9394/96 que diz que: “ Art. 62 [...]§1º A União, o Distrito Federal e os estados e os municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais do magistério”, o governo municipal desta cidade realiza a formação continuada que acontece durante o ano, com encontros mensais nos quais são ministradas palestras e atividades práticas ligadas a área de ensino que aqui se refere, ampliando assim o conhecimento dos profissionais que atuam na educação infantil, e garantindo um atendimento com mais qualidade e comprometimento ao ensino realizado nas escolas de educação infantil do município.

O professor é um profissional que precisa estar em constante aprendizagem não só durante a sua formação como também enquanto atua dentro ou fora da sala de aula, Kulisz (2004, p. 89 ) afirma que: “A professora constrói sua formação enquanto ensina, enquanto aprende e troca com seus pares numa relação muito próxima com a teoria”. Apesar do desinteresse evidente na fala de alguns profissionais durante a pesquisa em relação a sua formação específica, foi possível encontrar aqueles que buscaram por si só mais conhecimento para contribuir na realização do seu trabalho, mesmo sem a exigência da lei.

*Quando eu assumi o concurso me deparei com uma realidade que até então eu achei que não existia, a falta de estímulo e interesse pelo desenvolvimento da criança por parte da família, com isso*

*busquei em cursos e palestras, um conhecimento mais aprofundado para realizar um trabalho que minimize a carência dessas crianças nesse aspecto”. (Ana I, monitora do Maternal I).*

Essa fala relata uma realidade presente no dia a dia dos profissionais que atuam na educação infantil. Mostra-nos o quanto a educação infantil é essencial na vida das crianças, pois é nas escolas que elas iram encontrar profissionais preparados para auxiliar no seu desenvolvimento global além de manter a saúde e o bem estar dos que ali se encontram.

Realidades como esta relatada no parágrafo anterior não é única e exclusiva da escola em questão. Fatos como estes se repetem por toda parte, e esses desafios exigem do profissional que trabalha com crianças conhecimento com relação à mesma. Dessa forma, buscar uma formação adequada e constante, com o objetivo de ampliar o seu saber, faz com que ele tenha condições de realizar um trabalho com mais segurança, enriquecendo sua prática pedagógica além de ampliar as possibilidades de desenvolvimento de seus alunos, auxiliando-os para que consigam superar suas dificuldades tornando-os capazes de realizar atividades que desenvolvam suas capacidades. Quando o profissional de educação infantil se mantém em processo de aprendizagem, buscando recursos variados para realizar o seu trabalho, as dificuldades que possam existir durante o exercício da sua profissão serão superadas de forma mais tranquila, pois ele terá mais facilidade para encontrar soluções devido ao seu conhecimento. Essa busca pelo constante aperfeiçoamento é defendido, por Kulisz:

*Os verdadeiros profissionais se esforçam para melhorar seu desempenho e, para isso, buscam oportunidades de crescimento e aprendizado, lendo novos livros e artigos sobre crianças, possibilitando que tenham acesso ao conhecimento, essencial para a reflexão crítica de suas práticas (2004, p. 113).*



Até o momento foi possível compreender o quanto é importante o profissional que atua na educação infantil ter uma formação específica para a realização do seu trabalho, pois é a partir do conhecimento adquirido com estudos feitos buscando compreender o desenvolvimento integral da criança, que será possível realizar um trabalho satisfatório e de acordo com as necessidades de cada uma.

Mas afinal quem é esse profissional que desenvolve o trabalho pedagógico com as crianças nas escolas de educação infantil? Diariamente ele é chamado por seus alunos de professor, mas nem sempre é essa a nomenclatura correta, no caso do município de Santa Rosa, perante aos documentos oficiais existentes, são dois os profissionais que desenvolvem esse trabalho nas escolas municipais de educação infantil, o monitor e o professor de educação infantil. Mas, o que diferencia esses profissionais já que atuam no mesmo local? Este será o assunto do próximo capítulo, aonde irei trazer as atribuições de cada um e a realidade presente nas escolas atualmente.

## **2. AS ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Quando escolhemos nos tornar profissionais que atuam na educação infantil, talvez uma das primeiras perguntas que nos fazemos é em relação às atribuições deste cargo. Mas quando se trata de exercer essa profissão nas escolas de educação infantil da rede municipal de Santa Rosa, pode-se observar que as nomenclaturas são diferentes. As crianças de 4 meses até 4 anos são atendidas por profissionais denominados como monitores, já as crianças de 4 e 5 anos são atendidas por profissionais denominados professores de educação infantil. Mas afinal o que diferencia esses dois profissionais? Qual o trabalho realizado por eles?

Ser monitor segundo as atribuições descritas no Plano de Cargos e Carreiras do Quadro Geral do município de Santa Rosa alterada pela Lei Complementar nº 40, de 03 de abril de 2008, tem como primeiro item o seguinte: “executar atividades auxiliares e de apoio nas escolas municipais de qualquer nível e centros comunitários, promovendo atividades recreativas e educacionais, zelando pela higiene, segurança e saúde dos menores e idosos”. De fato os monitores que atuam na educação infantil hoje zelam pela higiene, segurança e saúde dos menores, mas diferente do que consta nas atribuições. Atualmente o monitor não apenas auxilia nessas atividades, mas também planeja e executa as mesmas. São os únicos responsáveis pela turma. Portanto, acabam tornando-se professores das mesmas. Como percebe-se na fala da Beatriz (monitora do Maternal II):

*Sou concursada como monitora, assim como a minha colega de sala de aula, mas até então eu nunca auxiliei ninguém, pelo contrário, somos nós quem planejamos e executamos as atividades pedagógicas realizadas com a turma juntamente, nos revezamos, cada uma cria um projeto e executa, o auxílio acontece uma a outra, utilizamos do PPP da escola para definir o tema, no entanto somos as duas monitoras.*

A partir desse relato, é possível perceber que o trabalho que ela e sua colega vem desempenhando vai além do que consta no documento, mas essa não é uma realidade só delas, atualmente nas escolas de educação infantil do município, todos os monitores que trabalham nas turmas de berçário e maternal realizam um trabalho misto entre as atribuições do seu cargo e as atribuições do cargo de professor de educação infantil, já que nenhum professor de educação infantil trabalha nessas turmas. No entanto, quando há alguma criança com necessidades especiais nas turmas da pré-escola aonde trabalham os professores de educação infantil, uma monitora é designada para a função de auxiliar o professor. Essa situação já acontece em algumas turmas atendidas pela rede pública do município de Santa Rosa. Somente nesses casos é que o monitor está

desempenhando as funções descritas no documento do Plano de Carreira do município.

Apesar haver essa diferença entre as atribuições dos cargos, é possível perceber no trabalho desenvolvido por alguns monitores todo o comprometimento e responsabilidade com seus alunos, o planejamento é pensado de uma forma para que eles desenvolvam suas habilidades de forma natural, a partir de brincadeiras e jogos e atividades pedagógicas. Com isso, é possível perceber que o potencial pedagógico vai além da nomenclatura do seu cargo e suas atribuições. É o comprometimento com o seu aluno que difere um monitor do outro. Assim como existe aqueles monitores que realizam um trabalho de qualidade, é possível encontrarmos alguns professores que não demonstram interesse pelo trabalho que lhe cabem desenvolver. Com isso acabam por realizar atividades para ocupar o tempo do aluno que ali se encontra, sem objetivos concretos, desestimulando ou até mesmo atrasando o desenvolvimento dos alunos.

Para ser monitor nas escolas de educação infantil no município, o candidato precisa ter como formação mínima em Ensino Médio, na Modalidade Normal ou curso superior na área de educação como consta no Plano de Carreira do Quadro Geral do Município. Já para se candidatar ao cargo de professor de educação infantil, o candidato precisa ter Ensino Médio, na Modalidade Normal ou Licenciatura Plena em Pedagogia como consta no Plano de Carreira do Magistério do município, alterado pela Lei Complementar nº 72 de 03 de Janeiro de 2012.

Segundo o documento citado anteriormente o monitor das escolas de educação infantil do município tem como função: observar diariamente o estado de saúde dos menores, e se necessário providenciar assistência médica especializada. Cabe a ele também ministrar remédios de acordo e somente com prescrição médica e tratamentos que não exijam conhecimento especializado, assim como realizar curativos simples e de emergência, observando as noções de primeiros socorros ou mesmo observando prescrições estabelecidas. O monitor é o responsável pela higiene bucal de seus alunos e também promover

atividades recreativas, esportivas e artísticas, utilizando técnicas e materiais apropriados conforme a faixa etária, buscando desenvolver comportamento sadio, social e criativo entre seus alunos. Também é de sua responsabilidade acompanhar e cuidar dos menores portadores de necessidades especiais, durante a sua permanência na escola, proporcionando-lhes um ambiente tranquilo, afetuoso e seguro, prestando assistência e orientação quanto à higiene, saúde e educação. Para Débora (monitora do maternal II), essas são as atividades que se fazem presente diariamente no seu planejamento:

*Trabalho com crianças de 3 até 4 anos. No momento em que faço o meu planejamento, já incluo nele atividades recreativas que tem como objetivo desenvolver as habilidades dos meus alunos. Faço brincadeiras com bola, bambolê, balão, que são os materiais disponíveis no momento na escola. Além disso, ainda fizemos brincadeiras de roda e alguns jogos como coelhinho sai da toca, dessa forma eles começam a se apropriar de algumas regras para que as brincadeiras funcionem. O momento da higiene é muito importante, pois é na prática que eles aprendem a importância de lavar as mãos sempre que saírem do banheiro, escovar os dentes depois das refeições e isso eles levam para casa tornando-se assim algo natural.*

É de responsabilidade do monitor, auxiliar nas tarefas escolares, zelando para que as mesmas, sejam feitas corretamente, mantendo um contato permanente com os professores dos seus alunos, mantendo-se informado com relação aos conteúdos ministrados. O mesmo deve cumprir os horários, normas e recomendações determinadas pela direção da escola, além de reunir-se periodicamente com a direção da escola para planejamento de atividades e discussão de problemas. Zelar pelo material que está sob a sua responsabilidade e se necessário realizar serviços de manutenção diária no local onde exerce seu cargo. Caso ocorra festas, feiras ou eventos comemorativos no local onde trabalha, cabe ao monitor colaborar para a realização do mesmo.

*Estou sempre pronta para auxiliar em qualquer evento realizado pela escola que trabalho, pois nesses momentos é possível ter uma visão além daquela que tenho diariamente em sala de aula. Os pais também aproveitam esses momentos para conversar sobre seu filho, já que muitos, não dispõem de tempo para isto no dia a dia e acabam conversando somente através de bilhetes. As reuniões com a direção também são periódicas, e isso dá mais segurança para realizar o meu trabalho. (Beatriz, monitora no maternal I).*

Já as atribuições do cargo de professor de educação infantil estão descritas no Plano de Carreira do Magistério do município, alterado pela Lei Complementar nº 72 de 03 de Janeiro de 2012. Sendo elas: cabe ao professor de educação infantil planejar, executar e participar das atividades pelas quais, é responsável a partir do regimento escolar, proposta pedagógica e planos de trabalho. Sendo assim, pode-se perceber que o professor de educação infantil tem como foco no seu trabalho, desenvolver atividades pedagógicas que buscam desenvolver as habilidades dos seus alunos. Para a realização deste trabalho, ele dispõe de ferramentas como a Projeto Político Pedagógico que o auxilia no momento do seu planejamento. Com este documento da escola, o professor consegue realizar um planejamento de acordo com as necessidades dos seus alunos.

*Sou professora da educação infantil e desempenho meu trabalho de acordo com o que consta nas minhas atribuições, eu faço o planejamento das atividades realizadas com a minha turma levando em consideração os itens descritos principalmente no PPP da escola. Ele é o documento norteador do meu planejamento, a partir dele eu sei quais são as habilidades que precisam ser desenvolvidas nos meus alunos. (Cátia, professora do pré I).*

Cabe a ele também realizar no seu trabalho uma prática pedagógica levando em consideração a realidade de seus alunos, assim como promover a autonomia e socialização, considerando os aspectos cognitivo e emocional de acordo com as etapas em que o mesmo se encontra. É de sua responsabilidade buscar dados sobre a realidade da sua turma, observando a faixa etária, zelando pelo desenvolvimento e aprendizagem de cada um, assim como elaborar e cumprir o plano de trabalho seguindo a proposta pedagógica da escola, organizar registros de observação para acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem da criança, além de participar de atividades extra- classe como: reunião pedagógica, reunião de pais, feiras ou eventos da escola em que trabalha.

É de sua responsabilidade proporcionar o bem- estar e a segurança da criança que está sob sua orientação, estar atualizado para o exercício da sua profissão, mantendo sigilo e ética profissional. Ser pesquisador, questionador e avaliador de suas práticas pedagógicas, como também acompanhar e executar atividades de higiene e alimentação dos alunos. Igualmente organiza, em sua sala de aula diferentes espaços que possibilitem o desenvolvimento infantil, utilizando materiais alternativos e de acordo com a faixa etária de seus alunos. Estimula a aprendizagem, mantendo-se atento às diferentes linguagens. Elabora e organiza os registros do trabalho docente, abrangendo as especificidades da infância e as funções indissociáveis do cuidar e educar. Ainda é de sua responsabilidade planejar intervenções pedagógicas específicas para o atendimento de alunos com necessidades especiais.

Além disso, sua função também é a de realizar um trabalho integrado com o apoio pedagógico, participando dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional, colaborando nas atividades de articulação entre escola, família e comunidade, assim como participar de cursos de formação continuada. Do mesmo modo, participa da elaboração e execução da proposta pedagógica, do regimento escolar e planos de trabalho. Como é

possível perceber, o professor de educação infantil possui inúmeras responsabilidades com seu aluno e estas estão descritas no Plano de Carreira do Magistério do município, a partir dele o professor consegue organizar o seu fazer pedagógico de forma que contemple todas as necessidades de seus alunos.

A partir das atribuições do cargo de monitor e do cargo de professor, é possível perceber as diferenças existentes entre eles. Independente disso os dois tem como foco buscar o desenvolvimento integral de seus alunos, de forma segura, respeitando o estágio em que cada um se encontra. Mas para que isso aconteça, é fundamental que o professor conheça o aluno não apenas em sala de aula, mas também fora dela. Uma das formas para adquirir esse conhecimento em relação ao seu aluno, é mantendo um contato direto com a sua família, somente ela terá condições de fornecer informações que não se fazem presentes em sala de aula e dessa forma vir a suprir dificuldades existentes que poderiam passar despercebidas aos olhos desses educadores. Débora (monitora do maternal II) destaca:

*Estou sempre em contato com a família dos meus alunos, pois acredito que o trabalho que desenvolvo em sala de aula deve se estender na casa do aluno também. Um exemplo é em relação ao projeto sobre hábitos de higiene, de nada adianta trabalhar sobre a importância de escovar os dentes e lavar as mãos se a família não colaborar em casa incentivando para que eles pratiquem os hábitos de higiene diariamente, não só na escola.*

A partir disto cabe ao profissional ir à busca das mais variadas formas de realizar o seu trabalho a fim de proporcionar ao seu aluno um desenvolvimento pleno diante das suas necessidades.

### 3. PLANEJAMENTO E O FAZER PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Toda e qualquer atividade realizada intencionalmente pelo ser humano, só acontece depois de um planejamento, e na educação esse fato não seria diferente. Em função disto, neste capítulo irei trazer alguns itens que considero ser imprescindíveis no momento do planejamento. As atividades pedagógicas requerem um planejamento, pois é a partir dele que será possível analisar quais são as melhores alternativas para por em prática a proposta de trabalho do professor. Se em outros níveis de ensino, planejar é o momento importante do trabalho, na educação infantil não seria diferente, já que se trata da etapa inicial da escolarização.

O momento do planejamento é a hora que o professor pensa sobre o que vai fazer, e como pretende fazer, levando em consideração as pessoas envolvidas, os espaços disponíveis, além dos objetivos a serem alcançados. Depois do professor, ter feito toda essa reflexão, é hora de escrever aquilo que se pretende realizar, nesse momento surge então o plano didático, no qual ele registra todas as suas ideias organizando-as da melhor maneira para desenvolvê-las.

O planejamento educacional serve como um instrumento orientador do professor, pois é a partir dele que se torna possível definir quais as necessidades, recursos e meios necessários para alcançar os objetivos educativos traçados por ele.

*O planejamento consiste em ações e procedimentos para tomada de decisões a respeito de objetivos e atividades a ser realizadas em razão desses objetivos. É um processo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, tendo*



*em vista a elaboração de um plano ou projeto para a instituição.  
(LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2012, p. 470).*

Quando professor planeja suas atividades, ele realiza seu trabalho com mais segurança e conseqüentemente consegue obter resultados significativos. “O planejamento das atividades na educação infantil, constitui-se de um valioso recurso para que os objetivos sejam alcançados.” (NICOLAU, 1997, p.149). Outro fato importante em relação ao planejamento na educação infantil se refere à rotina diária destes locais que o professor precisa levar em consideração para tornar possível a realização das suas atividades planejadas.

A rotina existente nas escolas de educação infantil é o que mais se diferencia em relação às demais escolas, pois além de acontecer o aprendizado a partir do fazer pedagógico do professor, neste local acontecem muitas outras aprendizagens principalmente durante a alimentação e higiene dos alunos. Estes momentos merecem uma atenção especial, pois é nessa hora que é possível desenvolver nos alunos hábitos saudáveis tão importantes para a vida do aluno.

Em função disso, o planejamento na educação infantil precisa contemplar uma série de atividades diárias articuladas para que aconteça uma aprendizagem satisfatória. Para Bibiano (2011, p. 56) “programar-se de modo minucioso, levando em conta as particularidades de cada criança e se mantendo atento ao o que ocorre à sua volta, é a melhor forma de garantir que os pequenos aprendam em grupo”.

Sendo assim, incluir a rotina diária no planejamento é uma forma de garantir que o fazer pedagógico esteja de acordo com a realidade da criança, como se percebe na fala de Débora (monitora do maternal II)

*Quando trabalhei o projeto sobre os hábitos de higiene com a minha turma, a rotina de higiene e alimentação da escola foi muito importante, pois eram nesses momentos que os alunos tinham a oportunidade de colocar em prática tudo aquilo que*

*aprenderam em sala de aula. Lavar as mãos e escovar os dentes passou de rotina diária a aulas práticas sobre o tema trabalhado.*

Diferentemente de alguns anos atrás, hoje o professor de educação infantil possui um documento que é utilizado como um guia durante a reflexão para o planejamento das suas atividades pedagógicas que são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Elas surgiram com a Resolução nº5 de 17 de dezembro de 2009, para orientar na elaboração do planejamento na educação infantil. Segundo elas as propostas pedagógicas da educação infantil devem respeitar os seguintes princípios:

*Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas culturais*

Este documento é um suporte que só vem a contribuir na prática pedagógica do professor, com ele é possível fazer um planejamento com projetos que estejam ligados com o cotidiano do aluno, trazendo experiências que irão contribuir para o desenvolvimento de boas atitudes perante a sociedade em que estão inseridas. Mas para isso o professor precisa estar atento ao que ocorre diariamente no espaço escolar e assim planejar as atividades a partir de situações do interesse de seus alunos. Débora (monitora do maternal II) relata a seguinte situação:

*Durante um momento de brincadeira livre na sala de aula, um aluno veio me questionar sobre o estado em que se encontravam os dentes de um colega. Foi então que percebi que este era o*

*momento certo para dar início a um projeto, o qual eu vinha planejando à algum tempo, sobre os hábitos de higiene. Este projeto até então, foi o que gerou mais interesse na turma toda, pois com ele foi possível aprender algo que eles fazem diariamente (tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos) que até então eram praticadas somente como uma rotina diária obrigatória tanto em casa como na escola.*

Este fato nos leva a refletir sobre o que deve ser trabalhado em sala de aula e qual a melhor forma de fazê-lo. Pensando nisso e com o objetivo de orientar de forma mais segura o trabalho planejado e desenvolvido pelo professor, é que cada escola do município de Santa Rosa possui um Projeto Político Pedagógico. Este documento é individual de cada uma das escolas e foi escrito com o auxílio da comunidade escolar (pais, alunos, professores e funcionários) para que dessa forma ele contenha uma diversidade de informações sobre a realidade do local em que a escola está inserida, as diretrizes básicas de organização e funcionamento da escola, os objetivos e metas a ser alcançadas na escola, o conteúdo a ser trabalhado, assim como a forma de avaliação a ser desenvolvida pelo professor. O projeto político pedagógico vai além da área pedagógica, ele também alcança a parte da gestão financeira e administrativa das escolas.

Como é possível perceber, o profissional que trabalha na educação infantil, encontra-se hoje amparado pelos mais diversos recursos para planejar a sua prática pedagógica, e quando o faz os resultados são positivos. Sabemos também que a criança é um ser que está em contínuo desenvolvimento e devido a isso passa por diversas fases. Dessa forma cabe ao professor, manter-se em contínuo processo de aprendizagem, para conseguir identificar em quais seus alunos se encontram, realizando um trabalho de acordo com a necessidade dos mesmos, e assim contribuir para o seu desenvolvimento integral.

Uma das formas de se obter isso é a partir de atividades práticas e desafiadoras, que estimulam as aprendizagens através do contato direto com o mundo, desenvolvendo sua linguagem, sentimentos e criatividade. Um

ambiente físico organizado e bem estruturado também se torna um aliado para o desenvolvimento das crianças, mas como essa realidade é encontrada em um pequeno número de escolas de educação infantil, improvisar para desenvolver suas atividades também faz parte do planejamento do professor. Ana (monitora do maternal I) relata a seguinte situação:

*Meus alunos tem idade de 2 até 3 anos e nessa fase é muito importante que seja realizada atividades que tem como objetivo o desenvolvimento da coordenação motora ampla, felizmente nossa escola possui alguns materiais como corda, bambolê, pneu, bola que nos auxiliam nesse trabalho. Mas é preciso muita criatividade para desenvolver atividades diferenciadas e que desafiem os nossos alunos.*

Por muito tempo o planejamento destinado ao desenvolvimento das crianças era diretamente ligado à alimentação, higiene, sono e segurança, acreditava-se que com isso a criança teria seu desenvolvimento garantido. Muito tempo se passou e atualmente levando em consideração os mais diversos estudos realizados sobre a criança, sabe-se que para ela ter um desenvolvimento pleno de suas habilidades é preciso muito mais. Segundo Goldschmied e Jackson (2006, p. 51) “ter uma melhor compreensão de como as crianças se sentem, como temos agora, não tornou mais fácil a nossa tarefa de cuidar delas em creches. Na verdade tornou-a muito mais difícil, complexa e exigente”.

De fato isso realmente aconteceu. Hoje o professor possui subsídios suficientes para saber quais são as necessidades das crianças, em função disso o planejamento, precisa sempre estar de acordo com essas necessidades. Para tanto, exige muito mais estudo, pesquisa e dedicação deste profissional. Quando isto acontece os resultados são muito favoráveis.

Atualmente é possível encontrarmos uma grande variedade de formas de planejamento na educação infantil, um deles se refere ao planejamento por listagem de conteúdos. Ele acontece de forma que o professor seleciona algumas atividades que serão desenvolvidas com os alunos, nos momentos que

intercalam a rotina diária da escola. Essas atividades podem ser ouvir história, trabalhos com massa de modelar, quebra-cabeça ou até mesmo desenhos impressos para colorir, ocupando assim o tempo da criança enquanto não é hora de se alimentar, fazer a higiene ou dormir.

Outra forma de planejamento possível de ser encontrada tem como foco as datas comemorativas, devido a isso, ela gira em torno do calendário, e a partir dele a escola ou o professor define quais serão as datas centrais que irão nortear o seu planejamento e organiza atividades ligadas diretamente ao assunto. As mais utilizadas geralmente são Páscoa, Dia das Mães, Dia do Índio, Natal que são consideradas as mais importantes para o adulto, mas isso não quer dizer que elas também sejam para a criança. Esse tipo de planejamento acaba por engessar as atividades tendo apenas um foco e com isso muitas curiosidades que as crianças possuem não são consideradas. Por esse motivo, acredito que esse método não deveria ser utilizado nas escolas, pois nessa fase a criança está em busca de novas descobertas e não é necessário apenas aprender sobre as datas comemorativas.

O planejamento realizado a partir de temas gira em torno de um assunto que o professor define ou a criança demonstra interesse, a partir dele é que são planejadas as atividades, levando em consideração a rotina diária e a realidade das crianças envolvidas. Esse modelo de planejamento considera a criança como a parte principal do fazer pedagógico, pois é a partir do seu interesse ou curiosidade que todo o trabalho é planejado.

Dentre uma diversidade de formas de planejamento que podem ser encontradas, o município de Santa Rosa definiu um a ser utilizado por todas as escolas municipais de educação infantil. Atualmente a forma de planejamento que vem acontecendo é por projetos de trabalho, esse modelo permite que o professor planeje suas atividades a partir das necessidades encontradas na sua turma ou até mesmo pelo interesse dos seus alunos, demonstrada durante uma roda de conversa por exemplo. Por não se tratar de um trabalho realizado com data prevista para terminar, conforme ele vai acontecendo, a forma como

acontece e a participação dos alunos é que definem os rumos que ele vai seguir. Os temas dos projetos são assuntos relacionados ao cotidiano da criança, com isso a aprendizagem não acontece somente no trabalho concreto realizado em sala de aula, ela também se faz presente nas rodas de conversa, brincadeiras que envolvam o assunto. Débora (monitora do maternal II) destaca sua opinião da seguinte forma:

*Gosto muito de trabalhar com projetos, este sempre foi o meu método de trabalho desde que aprendi sobre ele. Fiquei muito contente quando soube que o restante das escolas, também trabalhariam assim, acredito que essa é a melhor forma de envolver a criança nas atividades, pois o assunto surge a partir do interesse delas e cabe ao professor buscar atividades relacionadas. Devido a isso é imensa a variedade de temas que surgem, que possivelmente o professor nem teria pensado.*

Outro aspecto a destacar é o que diz respeito ao cuidar. Esse necessita está incluído no planejamento do professor, pois ele faz parte de todos os momentos, tornando-se indissociável do educar. Além disso, também não se pode esquecer o ritmo de desenvolvimento de cada um, por isso no momento em que o professor planeja uma atividade precisa levar em consideração o fato de que cada um irá desenvolver sua atividade dentro do seu ritmo, dessa forma é imprescindível que a sala de aula disponha de recursos ou ambientes que possam ser utilizados por aqueles alunos que terminam suas tarefas com mais rapidez que os demais. Possuir esses ambientes na sala de aula faz com que a criança se desenvolva autonomamente, reforçando a sua identidade pessoal.

Como foi possível perceber, os professores sujeitos desta pesquisa, compreendem que o planejamento é indispensável no seu fazer pedagógico, pois entendem que essa é uma forma de orientação de uma proposta pedagógica que será realizada em sala de aula, a partir dele é possível ver o que se pretende

fazer e quais as melhores alternativas para isto. Mas não só isso, o planejamento serve também para buscar informações sobre o que o aluno já sabe a respeito do que se pretende trabalhar.

Quando o professor tem essas informações, a probabilidade de trazer atividades que suas crianças irão realizar de forma mais tranquila é grande, pois nesse momento ele terá um conhecimento mais ampliado sobre o seu aluno, garantindo assim um melhor aprendizado.

Por fim, planejar não é algo que se realiza de forma burocrática. Um planejamento requer reflexão acerca do que se pretende trabalhar, com objetivos claros sobre o que se pretende ensinar, quem receberá este ensinamento, bem como os métodos e técnicas que serão utilizadas para este fim, sem esquecer, da avaliação final, analisando todo o processo ocorrido, identificando os pontos positivos e negativos. Quando estes itens são observados com seriedade pelo professor, a tendência é que seu trabalho evolua de forma positiva, trazendo bons resultados para todos os envolvidos.

#### **4. ROTINA DIÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Muitos estudos já comprovaram o quanto é importante que exista uma rotina na vida das crianças, não só para a organização dos pais no dia a dia, mas também para contribuir no seu desenvolvimento. Quando se refere à escola, este fato também se faz presente, o principal motivo é que além da criança passar a frequentar um local estranho, com pessoas desconhecidas, estará longe de sua família. Em função disso, é preciso que a escola que vai receber esta criança esteja preparada para esse momento. Quando a escola pensa na organização do seu cotidiano, tem que levar em consideração a presença da criança em todos os momentos. Dessa forma, será possível criar uma rotina na qual as elas se

sintam seguras e tranquilas, ocasionando assim um melhor desenvolvimento e organização espaço- temporal.

Mas uma rotina não precisa ser rígida e inflexível para dar certo, na verdade ela precisa ser divertida, prazerosa e que tenha espaço para que a criança possa se relacionar com as demais proporcionando assim um sentimento de segurança além de desenvolver a noção de espaço temporal em cada uma. Cada escola define quais são as melhores formas de organizar uma rotina, podendo ela ser coletiva ou individual por turma. Na escola pesquisada, observou-se que existem momentos em que a rotina é igual para todas as crianças, e momentos em que cada turma possui sua rotina. Alguns desses momentos serão relatados e analisados, juntamente com o depoimento de professoras e monitoras que trabalham naquele espaço escolar.

Sete horas da manhã é o horário que a escola começa receber seus alunos, nesse momento inicia-se uma rotina que é igual para todas as idades. Quando o aluno chega, dirige-se a uma sala de aula onde permanecem até às oito horas, neste tempo brincam uns com os outros, escutam música e brincam com peças de montar. Esse é um o momento de interação entre os alunos dos maternais com os alunos do berçário e assim é feito diariamente. Às oito horas a turma do berçário dirige-se a sua sala de aula com suas respectivas professoras para tomar café, os demais, dirigem-se ao refeitório. Depois de alimentados, as turmas vão para suas salas e lá é desenvolvida a rotina individual de cada uma.

Na turma do maternal I, a rotina prossegue da seguinte maneira: quando chegam na sala de aula, cada aluno pega a sua almofada e senta em círculo no chão, este é o momento em que eles conversam, cantam, brincam de roda e ouvem histórias com a uma professora, enquanto a outra professora começa a realizar a higiene deles (trocar fralda, mudar a roupa se necessário), por fim quando todos estão prontos é chegada a hora de saber quais serão as principais atividades que serão realizadas naquele dia. Segundo Ana (monitora do maternal I) nem sempre foi assim:



*Nos primeiros dias era difícil mantê-los concentrados no momento da rodinha da conversa, isso porque muitos deles eram novos e não sabiam do que se tratava, agora quando entram na sala, não é mais necessário lembrá-los sobre o que devem fazer, todos vão em direção ao local que ficam as almofadas, pegam cada um a sua e sentam. A participação nas músicas e conversas está sendo completa, nesse momento é possível perceber o desenvolvimento da expressão oral deles.*

Momentos como esses são fundamentais na rotina diária da escola, pois é ali que ficará visível como está acontecendo a aprendizagem de cada um. O professor consegue perceber claramente quem está se desenvolvendo de acordo com o esperado e quem precisa receber um atendimento mais individualizado em outro momento. “Confiar nas crianças e valorizar o seu agir significa contribuir para a ampliação de suas descobertas e não apenas estar ao lado delas permitindo toda e qualquer ação”. (HOFFMANN, 1994, p.105).

Assim que todos estão prontos, as crianças se preparam para um dos momentos que eles mais gostam, ir para a área externa da escola, realizar atividades de recreação e brincar no parquinho. Como combinado em sala de aula, primeiramente eles realizam algumas atividades com pneus e bolas, em seguida eles ficam livres para inventar brincadeiras com o material disponível no dia e brincar nos brinquedos do parque. Devido à disponibilidade de materiais, muitos deles preferem continuar com os desafios propostos pela professora anteriormente, demonstrando o desejo de superar as dificuldades encontradas. Enquanto isso, outros se entregam a imaginação, transformando balanços em trens e aviões, cavalos em motos, etc.

O período de permanência no pátio da escola é por tempo determinado devido à necessidade das outras turmas também o utilizarem para recreação, com isso eles voltam à sala de aula e lá permanecem até a hora do almoço. Durante esse tempo brincam com jogos de encaixe, produzindo os mais diversos objetos e também com brinquedos como bonecas, bolsas, carros. Durante essas brincadeiras é possível perceber que algumas crianças

dramatizam o que acontece em suas casas, com atitudes e palavras que presenciavam diariamente. Sempre que uma atitude passa se tornar agressiva, a professora intervém e conversa com a criança sobre o acontecido. “A vida infantil não pode ser concebida sem jogar e brincar. Trata-se da principal atividade da infância, que responde a necessidade da criança de tomar seu mundo que a cerca. (MURCIA, 2005, p.73). Como se pode perceber, a aprendizagem não acontece só nos trabalhos pedagógicos, ela se dá também nos momentos de interação uns com os outros, quando a criança aprende a respeitar o colega, esperar a vez de falar e pedir emprestado o brinquedo que o outro tem.

No momento do almoço as turmas dos maternais se reencontram no refeitório, ali compartilham algumas novidades e se alimentam de um cardápio variado. Nesse momento, a criança é incentivada a se alimentar com as opções disponíveis. Quando a mesma não quer algo por que nunca experimentou, a professora incentiva para que prove um pouco e em seguida ela decide se quer ou não. Utilizando deste artifício é possível desenvolver nos alunos os hábitos saudáveis. Assim relata Ana (monitora do maternal I):

*Todas as professoras acompanham seus alunos durante as refeições e também alimentam-se junto com eles, essa é uma forma que encontramos para incentivar a alimentação saudável entre eles, pois um exemplo tem mais efeito do que muitas palavras. Por diversas vezes meu aluno se encorajou a experimentar um alimento pelo fato de ter visto sua professor comendo-o. Com isso os hábitos saudáveis estão cada vez mais presentes nas nossas crianças. Muitas mães chegam aqui na escola radiantes porque seu filho começou a comer salada por exemplo.*

Foi possível perceber que o momento da higiene é muito prazeroso, eles aguardam ansiosos o momento da escovação de dentes. Nesta hora a professora

conversa com cada um individualmente sobre o assunto. Esse é um momento em que é possível ter um contato direto e individual com cada aluno diariamente e cabe ao professor saber aproveitá-lo para conhecê-lo melhor e perceber como ele está vivendo o seu dia.

Chegada a hora do descanso, todos se dirigem para uma sala de aula onde deitam em colchonetes, nesse momento quem está com sono dorme e quem não quer dormir permanece deitado em silêncio respeitando o colega que está dormindo. Todos esses momentos foram conversados com eles anteriormente. Sendo assim eles compreendem porque estão realizando-os. Assim se sentem seguros em relação ao que está acontecendo.

Depois do descanso, todos se reencontram novamente em uma sala de aula, ali eles se preparam para as atividades do turno da tarde, recebem os colegas que chegam e lancham todos juntos. Esses momentos de interação entre turmas e professores são positivos, pois assim todos se conhecem e criam laços de amizade uns com os outros. Além disso, na hora em que eles trocam de turma, não sentem tanta diferença, pois são os colegas e professores que eles encontram todos os dias. Débora (monitora do maternal II) relata que:

*Esses encontros entre todas as turmas da escola em alguns momentos do dia são muito favoráveis para a adaptação, tanto de alunos novos, quanto daqueles que trocam de turma. Como todos se conhecem, provavelmente a maior diferença que eles sentem são em relação as atividades pedagógicas, pois o restante continua igual, os colegas e as professoras são todas conhecidas.*

Continuando a rotina do dia, após o lanche cada turma se dirige a sua sala, dando continuidade as atividades planejadas para o dia. Na turma do maternal I, o momento seguido depois do lanche é a hora do “trabalhinho”, como eles chamam carinhosamente. Todos esperam o comando da professora sobre o local que devem se direcionar para realizar a atividade. Acomodam-se

em seus lugares com uma professora, ali cantam algumas músicas, conversam com os colegas que chegaram a tarde enquanto a outra professora organiza o material a ser utilizado em um local acessível. Antes de iniciar as atividades eles ouvem uma história sobre a metamorfose da borboleta, e a professora explica a atividade do dia que será pintar rolos de papel higiênico para serem utilizados na construção de uma borboleta.

A continuidade das atividades se deu no pátio da escola, lá eles foram a procura de borboletas junto as flores para vê-las voando e identificar a sua cor predominante. Beatriz (monitora do maternal I) relata que :

*Os nossos projetos geralmente estão relacionados a nossa escola, dessa forma é possível realizar com as crianças essa atividades práticas que estimulam a curiosidade deles. Procurar uma borboleta em meio as poucas flores que há na escola foi um desafio, aliás estas flores só estão lá devido ao nosso projeto sobre o meio ambiente. Quando eles viram que existiam borboletas de verdade no nosso jardim ficaram encantados, com isso se sentiram ainda mais comprometidos em preservar aquele ambiente para que muitas borboletas venham passear entre as flores.*

Depois que a busca por borboletas estava concluída, eles puderam brincar no pátio da escola. Alguns resolveram imitar o vôo da borboleta. Segundo Kishimoto: “quando brinca a criança está tomando uma certa distância da vida cotidiana, está no mundo imaginário. (2003, p.4). Assim eles passam o dia na escola, momentos vivendo a realidade e em outros viajando em seus próprios mundos.

Voltando para a sala de aula, todos se acomodaram para esperar pela próxima atividade, neste dia eles receberam peças de madeiras para montar as mais diversas construções, muitos deles começaram construindo suas casas, outros as casas dos familiares. “Os jogos de construção são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a

criatividade e desenvolver habilidades da criança (...).” (KISHIMOTO, 2003, p.30). Como o assunto girava em torno das casas das famílias, as professoras aproveitaram o momento para coletar informações sobre a família de seus alunos, quem morava com eles, se tinham irmãos, onde eles dormiam. Essa é uma prática comum das professoras como relata Beatriz (monitora do maternal I):

*Aqui na escola as famílias modificam sua estrutura seguidamente, por isso nós aproveitamos esses momentos para descobrir como se encontra as famílias dos nossos alunos no momento, mas de forma sutil, sem que eles se sintam pressionados a responder. Muitas vezes é a partir destes relatos que conseguimos compreender comportamentos agressivos que acontecem em sala de aula. geralmente é reflexo do que eles estão vivendo em casa.*

Na hora da janta as turmas vão em horários diferentes, pois no turno da tarde o número de crianças aumenta e o espaço do refeitório não comporta todas de uma só vez. Nesta hora eles se alimentam da mesma refeição do almoço, e cada um já sabe o que mais gostou. Depois retornam à sala, pois o fim da tarde está se aproximando e os pais já começam vir buscar seus filhos. Para este horário, eles também possuem uma rotina, como forma de identificar que está chegando a hora de ir para casa. Todos os dias eles brincam com massa de modelar enquanto aguardam a chegada dos pais. A professora disponibiliza palitos e tesouras para que eles cortem as suas massinhas. Enquanto isso fica tocando música no ambiente. Ana (monitora do maternal I) relata que:

*Adotamos essa rotina no final da tarde, pois nesse momento a minha colega encerra seu expediente e eu fico sozinha com eles. Dessa forma eu consigo mantê-los acomodados, realizando uma atividade prazerosa, porque eles adoram utilizar tesoura, além de estar trabalhando a motricidade fina, eles criam muitos objetos com as massinhas e conseqüentemente desenvolvem a imaginação. A música fica como som ambiental para que eles*

*praticuem sua expressão oral, já que são cantigas conhecidas por todos.*

Foi possível compreender que a rotina da escola de educação infantil pesquisada é bastante agitada. Um dos motivos é pelo fato de que neste local são atendidas crianças de 4 meses a 5 anos. Nessa idade, elas necessitam de cuidados básicos de saúde e bem estar além de atenção em tempo integral. Sabe-se também que eles se encontram na fase em que mais se desenvolvem, portanto a escola é o local onde essas crianças passam o dia precisa fornecer ambientes e materiais diversificados que garantam o desenvolvimento das habilidades de seus alunos de forma satisfatória. Possuir uma rotina organizada e de acordo com as necessidades dos que ali estão é uma forma de mantê-los tranquilos, seguros e construtores de aprendizagens significativas.

## **CONCLUSÃO**

A educação infantil no Brasil vem de uma longa trajetória de transformações desde o seu surgimento, porém somente há alguns anos atrás é que ela passou a ser considerada como etapa inicial da educação básica, quando foi criada a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 tornando-a um direito das crianças de até cinco anos de idade. Percebendo este fato é que surgiu a presente pesquisa, nela foi possível conhecer sobre a história dessa etapa da educação no país, além das mudanças que vem acontecendo nela.

Uma dessas mudanças se refere ao profissional que atua na educação infantil. Antigamente esses profissionais que atuavam nos ambientes onde as crianças permaneciam enquanto suas mães trabalhavam, tinham como função manter a saúde e o bem estar das mesmas que ali se encontravam. Com o passar dos anos surgiram leis que mudaram essa situação. Atualmente o profissional

que deseja trabalhar na educação infantil, necessita ter uma formação mínima exigida por lei.

Com esta pesquisa foi possível conhecer alguns profissionais da rede pública do município de Santa Rosa que trabalham com crianças de zero a cinco anos. Para isso realizei entrevistas com esses profissionais nas suas escolas, fiz observações das suas aulas e pesquisei em documentos e livros sobre o assunto. A partir deste estudo, constatei que atualmente, nas escolas de educação infantil, o atendimento as crianças de zero até quatro anos é feito por um monitor e as crianças de quatro e cinco anos, por um professor de educação infantil. Apesar dos documentos apresentarem atribuições diferenciadas para ambos, o monitor acaba por desempenhar suas funções de cuidado e bem estar dos seus alunos e também realiza o processo educativo com os mesmos. Isso se dá ao fato de não haver professores de educação infantil para as turmas com crianças de zero a três anos, fazendo com que ele se torne o único responsável pelo processo educativo de seus alunos.

Com relação ao planejamento, a pesquisa comprovou a partir de relatos e pesquisas bibliográficas, que esta ação se tornou um importante aliado do professor para o alcance dos objetivos previstos com seus alunos. Pois a partir dele o professor consegue planejar suas atividades, realizando assim um trabalho mais seguro, utilizando dos mais diversos recursos metodológicos e consequentemente ele obtém resultados mais satisfatórios com seus alunos. Em Santa Rosa, o modelo de planejamento é padrão em todas as escolas e se refere aos projetos de trabalho. Com ele o professor possui uma maior liberdade em escolher os temas, podendo fixar-se naqueles em que seus alunos mais se interessam e assim garantir uma aprendizagem significativa.

O período em que a criança mais se desenvolve acontece desde o seu nascimento até os cinco anos, e é nessa fase que a maioria delas encontram-se nas escolas de educação infantil. Devido a isso é muito importante que estas instituições de ensino possuam uma rotina clara e fixa, pois dessa forma a criança irá se sentir tranquila e segura durante a sua permanência nestes locais,

construindo aprendizagens significativas e desenvolvendo suas habilidades de forma satisfatória.

Trabalhar como monitor ou professor de educação infantil na rede pública municipal de Santa Rosa é deparar-se com os mais diversos desafios, não só no que diz respeito ao aluno, mas também em relação a falta de materiais, e espaços escolares para a realização das atividades planejadas. No entanto é possível perceber que estes profissionais se mantêm em constante aprendizagem para realizar um bom trabalho com seus alunos. Improvisar diante de tanta falta de itens básicos para a educação tornou-se necessário, porém em nenhum momento ele se mostraram desmotivados a realizar o seu planejamento, pelo contrário, muitos deles continuam indo em busca de mais conhecimento e soluções para superar os obstáculos que surgem a cada dia.

## **REFERÊNCIAS**

BIBIANO, Bianca. Na rotina planejada, o espaço para aprender. Nova Escola, São Paulo, n. 242, p. 56, maio 2011.

BRASIL, Constituição Federal. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília:MEC, SEB, 2010.



BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº9394 de 20 de dezembro de 1996.

CRAIDY, C.M. A educação da criança de 0 a 6 anos: O embate assistência e educação na conjuntura nacional e internacional. In: MACHADO; M. L. A.

Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche. 2. Ed. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação : Mito e Desafio. Uma perspectiva construtivista. 13. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira. 2003.

KULISZ, Beatriz. Professores em cena: O que faz a diferença? Porto Alegre: Mediação, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de;  
TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. Cortez, 2012.

MURCIA, Juan Antonio Moreno. Aprendizagem através do jogo. Porto Alegre: Artmed. 2005.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. A educação pré – escolar. Fundamentos e didática. 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Et al. O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Biruta, 2012.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. Como preparar trabalhos para cursos de pós -  
graduação:

noções práticas. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2002.

ARANHA, M. S. F. A integração social do deficiente: análise conceitual  
e metodológica . Mesa redonda; a questão da integração do deficiente. XXIV  
Reunião Anual da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. SP, 1994.

ARANHA, M. S. F. Referenciais para construção de sistemas  
educacionais inclusivos – a fundamentação filosófica – a história – a  
formalização. Versão preliminar. Brasília: MEC/SEESP, 2003.

BRASIL. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela  
Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007. Política Nacional  
de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília, 2008

\_\_\_\_\_. Decreto de nº6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília 2009. Disponível em: <

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-)

[2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)> Acesso em: 01 de outubro de 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.6611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília

2011. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-)

[2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11)> Acesso em: 15 de outubro de 2014

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre princípios, políticas e práticas em educação especial. Espanha, 1994.

FERNANDES, I M. da C. Educação inclusiva e escolar regular pontos e

contrapontos da proposta. 2013. Disponível em:

<[http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/24042013TCC%20-](http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/24042013TCC%20-%20Ivani%20Marcia%20da%20Costa%20Fernandes.pdf)

[%20Ivani%20Marcia%20da%20Costa%20Fernandes.pdf](http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/24042013TCC%20-%20Ivani%20Marcia%20da%20Costa%20Fernandes.pdf)>. Acesso em: 15 de outubro de 2014.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, M. Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso? Universidade de São Paulo, 2005.

MINAYO, M. C. de S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa Social:

teoria, método e criatividade. 30 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ROPOLI, E. A. et.al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a

escola comum inclusiva. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12625&Itemid=860](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12625&Itemid=860)>. Acesso em: 15 de outubro de 2014.

SILVA, T. T. da. (Org.). Identidade e Diferenças. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, p.100-101. 2000.



## NÃO DEIXE DE SOLICITAR O SEU CERTIFICADO!!

Solicite agora mesmo seu certificado de **80 Horas** (no link abaixo)

[\[Clique aqui para solicitar certificado\]](#)



Veja um modelo do certificado!

